

Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

Erros Ortográficos

**De que modo um Professor pode contribuir para a
redução dos erros ortográficos dos alunos**

Professora Orientadora: Prof^a Doutora Madalena Teixeira
Orientanda: Maria Escórcio

I - Agradecimentos

Gostaria de expressar o meu agradecimento a todos aqueles que de uma forma ou de outra me foram apoiando e suavizando o caminho que percorri até ao trabalho que apresento em seguida.

Agradeço à minha mãe, a quem dedico este relatório de estágio. O seu apoio incondicional, dedicação, motivação e carinho foram essenciais, não só ao longo da conceção deste relatório de estágio como durante todo o percurso académico. Sem a sua ajuda dificilmente seria possível chegar até aqui.

À professora Dr.^a Madalena Teixeira, pela orientação do relatório de estágio e compreensão. Agradeço a disponibilidade, bem como as sugestões, as críticas e os incentivos. Tudo isto contribuiu para prosseguir com a minha investigação e adquirir ensinamentos.

Aos professores de todas as unidades curriculares em que estive presente que com todo o seu árduo trabalho e empenho permitiram adquirir conhecimentos que me foram gratificantes e úteis.

Ao meu tio Abel pelo enorme interesse, pelas trocas de impressões e comentários ao trabalho e disposição em colaborar sempre que solicitei a sua ajuda, obrigado pelo estímulo e apoio e sensatez com que sempre me ajudou.

Às minhas amigas Filipa Bento e Ana Filipa a quem agradeço todo o apoio, motivação e auxílio em toda a construção deste relatório de estágio.

Às escolas e às turmas com quem trabalhei e que permitiram a realização desta prática do estudo.

II - Resumo

Intitulado, “ Erros Ortográficos: De que modo um Professor pode contribuir para a redução dos erros ortográficos dos alunos”, o presente relatório visa apresentar de uma forma reflexiva o trabalho desenvolvido nos estágios realizados no Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico. Este relatório encontra-se dividido em duas partes, uma relativa aos estágios cumpridos e uma outra relativa à componente investigativa.

A primeira parte encontra-se por sua vez, subdividida em duas partes, uma relativa aos estágios de 1º ciclo e outra relativa aos estágios que realizei no 2º ciclo. Em ambas as partes serão caracterizadas as instituições e os contextos em que se inserem, a prática de ensino que desenvolvi, nomeadamente a caracterização curricular, a reflexão sobre o planeamento e a operacionalização da atividade educativa, assim como a avaliação efetuada.

A segunda parte elucida o estudo realizado sobre os erros ortográficos, em que os sujeitos do estudo são duas turmas do 3º ano de escolaridade do 1º ciclo, do ensino básico.

Com o intuito de contextualizar o objeto de estudo deste trabalho, realizarei um enquadramento teórico, o qual abrangerá uma reflexão sobre o erro ortográfico, suas causas, origens e tipologias na perspetiva de alguns autores.

Em seguida, farei uma análise aos dados colhidos e darei a conhecer as estratégias que na minha opinião poderão contribuir para combater o erro ortográfico.

Os resultados revelam que a implementação de estratégias de supressão do erro em sala de aula são favoráveis, permitindo aos alunos melhorar significativamente a escrita de palavras sem erros ortográficos.

III – Abstract

Entitled, “Spelling Mistakes: How a Teacher can Contribute to the Education of Students spelling Mistakes”, this report aims to present, in a reflective way, the work developed in internships during the Masters Degree in teaching first and second cycle s of schooling (from grades first to sixth). This report is divided into two parts: one part regarding the completed interships and the other regarding the investigative component.

The first part is divided into two parts, one regarding the first cycle (grand first to fourth) internships and the other regarding the second cycle (fifth and sixth grades) internships I completed. Both parts will feature the institutions and the contexts in which they are found, the teaching practice that I have developed (specifically the completion of the curriculum), reflection on planning and the functioning of educational activity, as well as the evolution that was carried out.

The second part focuses on the study carried out on spelling mistakes in which the study subjects are two classes of third ear students.

With the intention of contextualizing the object of stud of this work, I completed a theoretic framework which covers a reflection on spelling mistakes, its causes, origins and typologies from the perspective of certain authors.

Secondly, I will analyse the data collected and offer strategies that, in m opinion, will contribute to combating spelling mistakes.

The results reveal that the implementation of these strategies of error suppression in the classroom are favourable, allowing students to significantly improve spelling mistakes in their written work.

Índice

	Pág.	
I	AGRADECIMENTOS.....	I
II	RESUMO.....	II
III	ABSTRACT.....	III
0.	INTRODUÇÃO	1
	PARTE I – O ESTÁGIO	2
1.	CONTEXTOS DE ESTÁGIO	2
1.1	<u>Contexto de estágio do 1º CEB</u>	3
1.1.1	Contexto de estágio em 2.º ano do Ensino Básico	3
1.1.2	Contexto no 3º ano do Ensino Básico	4
1.2	<u>Contexto de Estágio no 2º Ciclo</u>	7
1.2.1	Contexto de estágio no 5.º ano do Ensino Básico - Português e História e Geografia de Portugal	7
1.2.2	Contexto de estágio no 5º ano do Ensino Básico – Matemática e Ciências da Natureza.....	9
2.	PRÁTICA DE ENSINO NOS ESTÁGIOS	13
2.1	<u>Caraterização Curricular</u>	13
3.	PLANEAMENTO DA ATIVIDADE EDUCATIVA.....	20
3.1	<u>Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos</u>	20
3.2	<u>Objetivos de Aprendizagem</u>	27
3.3	<u>Metodologias de Ensino</u>	30
4.	OPERACIONALIZAÇÃO DA ATIVIDADE EDUCATIVA.....	33
4.1	<u>Organização do ambiente educativo</u>	33
4.2	<u>Relação e ação educativa</u>	34
4.3	<u>Contributo para a planificação e ação didática</u>	36
4.4	<u>Avaliação</u>	39
4.4.1	Instrumentos de avaliação utilizados.....	39
	PARTE II – PRÁTICA INVESTIGATIVA	41
1.	CONTEXTO, QUESTÃO DE ESTUDO E OBJETIVOS.....	41
1.2	<u>Enquadramento curricular</u>	42
1.3	<u>Enquadramento teórico</u>	43
1.3.1	Uma reflexão sobre o erro ortográfico.....	43
1.3.1.1	Da escola ao erro ortográfico.....	43
1.3.1.2	Causas ou origens que estão na origem dos erros ortográficos.....	45
1.3.1.3	Tipologias de erro ortográfico.....	46

2.	METODOLOGIA.....	50
2.1	<u>Opções metodológicas</u>	50
2.2	<u>Sujeitos de estudo/participantes</u>	51
2.3	<u>Instrumento de recolha de dados</u>	51
2.4	<u>Análise ortográfica de textos</u>	52
2.5	<u>Apresentação de estratégias implementadas</u>	60
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
IV	REFLEXÃO FINAL.....	70
V	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72
VI	ANEXOS.....	75
	Anexo 1 - Imagem Projetada.....	75
	Anexo 2 - Folha com Linhas fornecida aos alunos.....	76
	<u>Anexo 3 - Textos realizados pelos alunos da turma A</u>	77
	Anexo 3.1 – Aluno 1.....	77
	Anexo 3.2 - Aluno2.....	78
	Anexo 3.3 - Aluno 3.....	79
	Anexo 3.4 - Aluno 4.....	80
	Anexo 3.5 - Aluno 5.....	81
	Anexo 3.6 - Aluno 6.....	82
	Anexo 3.7 - Aluno 7.....	83
	Anexo 3.8 - Aluno 8.....	84
	Anexo 3.9 - Aluno 9.....	85
	Anexo 3.10 - Aluno 10.....	86
	Anexo 3.11 - Aluno 11.....	87
	Anexo 3.12 - Aluno 12.....	88
	Anexo 3.13 - Aluno 13.....	89
	Anexo 3.14 - Aluno 14.....	90
	Anexo 3.15 - Aluno 15.....	91
	Anexo 3.16 - Aluno 16.....	92
	Anexo 3.17 - Aluno 17.....	93
	Anexo 4 - Textos realizados pelos alunos da turma B.....	94
	Anexo 5 - Exercício "Opção Certa" realizado pelos alunos.....	105
	Anexo 6 - Exercício "Preenchimento de Espaços" realizado pelos alunos.....	122
	Anexo 7 – Textos recolhidos na turma A, após intervenção.....	131
	Anexo 8 – Textos finais recolhidos na turma B.....	148

Índice de Quadros

	Pág.
Quadro nº1 - Horário praticado na escola – 2º ano.....	3
Quadro nº2 - Horário praticado na escola – 3º ano.....	5
Quadro nº3 - Tipologia do erro ortográfico apresentada por Gomes.....	47
Quadro nº4 - Análise ortográfica do texto - Aluno 1.....	52
Quadro nº5 - Análise ortográfica do texto – Aluno 2.....	53
Quadro nº6 - Análise ortográfica do texto – Aluno 3.....	53
Quadro nº7 - Análise ortográfica do texto – Aluno 4.....	54
Quadro nº8 - Análise ortográfica do texto – Aluno 5.....	54
Quadro nº9 - Análise ortográfica do texto – Aluno 6.....	55
Quadro nº10 - Análise ortográfica do texto – Aluno 7.....	55
Quadro nº11 - Análise ortográfica do texto – Aluno 8.....	56
Quadro nº12 - Análise ortográfica do texto – Aluno 10.....	56
Quadro nº13 - Análise ortográfica do texto – Aluno 11.....	57
Quadro nº14 - Análise ortográfica do texto – Aluno 12.....	57
Quadro nº15 - Análise ortográfica do texto – Aluno 13.....	57
Quadro nº16 - Análise ortográfica do texto – Aluno 14.....	58
Quadro nº17 - Análise ortográfica do texto – Aluno 15.....	58
Quadro nº18 - Análise ortográfica do texto – Aluno 16.....	58
Quadro nº19 - Análise ortográfica do texto – Aluno 17.....	58

Índice de Imagens

	Pág.
Imagem nº 1 - Muçulmanos na Península Ibérica.....	24
Imagem nº 2 - Banda Desenhada.....	25
Imagem nº 3 - Quantidade de água no organismo dos seres vivos.....	26
Imagem nº 4 - Descobre o Erro.....	63
Imagem nº 5 - Opção Certa.....	64
Imagem nº 6 - Exemplo de um exercício efetuado por um aluno.....	64
Imagem nº 7 - Preenchimento dos espaços.....	65
Imagem nº 8- Preenchimento os espaços – Aluno com dificuldade.....	65
Imagem nº9- Preenchimento dos espaços – Aluno sem dificuldade.....	66
Imagem nº10- Ditado.....	66
Imagem nº11- Texto recolhido turma A.....	69
Imagem nº12- Texto recolhido turma B.....	69

Índice de Gráficos

	Pág.
Gráfico nº 1 - Frequência dos erros detetados.....	59

Introdução

O trabalho aqui apresentado insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Santarém que decorreu nos anos letivos de 2011 a 2013. Enquadra-se num processo de reflexão crítica ao trabalho teórico-prático realizado durante o curso e inclui uma componente investigativa daí decorrente.

Os diferentes estágios realizados durante o curso funcionaram como uma experiência prática da consolidação, suporte e desenvolvimento de conhecimentos e competências adquiridas na teoria ao longo do trabalho desenvolvido nas unidades curriculares frequentadas durante o curso de mestrado. Ou seja, em meu entender, os estágios contribuíram para o aprofundamento dos conhecimentos apreendidos em sala de aula.

Com o intuito de aprofundar esses conhecimentos, optei por desenvolver a componente investigativa, no “problema” dos erros ortográficos, na medida em que as observações em sala de aula, tanto de cadernos diários, como dos registos efetuados no quadro, me pareceram merecedoras de atenção e estudo.

A problemática em estudo, intitula-se, “ Erros Ortográficos: De que forma um Professor pode contribuir para que os alunos não deem tantos erros ortográficos” e envolveu como sujeitos do estudo duas turmas de 1º ciclo inseridas no 3º ano de escolaridade. Trata-se de um estudo de caso de índole qualitativa.

O estudo decorreu no 1º ano de Mestrado no 2º semestre de estágio com uma amostra de 28 alunos. Os dados serão colhidos e tratados no programa Word, através da apresentação de quadros.

O principal objetivo do estudo consiste em saber de que forma os professores poderão ajudar os alunos para que estes não construam palavras incorretas e assim possam contribuir para a diminuição dos erros de ortografia.

Parte I – O Estágio

1. Contextos de estágio

A minha experiência prática durante o curso de Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico, ocorreu em escolas situadas na cidade de Santarém e abrangeu tanto o 1º como o 2º ciclo. Os estágios do 1º ano do curso aconteceram em turmas do 2º e 3º ano do primeiro ciclo e os do 2º ano em turmas de 5º ano, nas disciplinas de Português, História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências Naturais.

❖ Caracterização do contexto sociogeográfico das instituições;

As escolas de 1º ciclo e 2º ciclo, onde ocorreram os estágios, como já havia referido localizam-se na cidade de Santarém, que é o terceiro maior concelho do país e que ocupa uma área geográfica de 558,29km², pertence às Unidades Territoriais da Lezíria do Tejo é constituído por 21 concelhos e 18 freguesias, contava com 62.200 habitantes residentes até à data de 2011 (Fonte: <http://www.cm-santarem.pt/>). Conhecida como cidade das sete colinas, fica situada num planalto, é banhada pelo rio Tejo e considerada pelo seu passado glorioso, “capital do gótico português” (Fonte: <http://www.cm-santarem.pt/>).

A cidade de Santarém é capital de Distrito, capital da província do Ribatejo e sede de Município. O distrito, em termos culturais, tem como principais atrações festas e tradições relacionadas com a tauromaquia, constituindo as corridas de touros e a gastronomia as representações mais significativas da região. (Semeador, Frade e Ronca 2008).

A atividade económica caracteriza-se, sobretudo, pela agricultura que, juntamente com a pecuária, constitui uma das principais fontes de rendimento de toda a população. Todavia, a indústria ainda detém peso significativo na economia do distrito, a par de indústrias de cerâmica, construção civil, madeiras e alimentares. (Semeador, Frade e Ronca 2008).

A nível social são definidas como áreas prioritárias: a falta de equipamentos para crianças e idosos, o insucesso e abandono escolar, o desemprego, a falta de estruturas para apoio a deficientes e os limitados meios técnicos e humanos. (Semeador, Frade e Ronca 2008).

1.1 Contextos de estágio no 1.º CEB

1.1.1 Contexto de estágio em 2.º ano do Ensino Básico

❖ Caracterização da instituição

A Escola na qual fiz estágio situa-se numa zona essencialmente habitacional e de restauração, na freguesia de Marvila, concelho e distrito de Santarém.

No ano letivo de 2010/2011, a Escola contava com 288 alunos, distribuídos pelas catorze turmas existentes. O horário praticado na escola não era igual para todas as turmas, sendo que seis turmas se encontravam num regime de horário normal e oito em regime de horário duplo.

Horário Duplo da Manhã	8h – 13h	AEC (tarde)
Horário Normal	9h00m / 12h00m 13h15m/15h15m	15h45m/17h30m Atividades de prolongamento
Horário Duplo da Tarde	AEC (manhã)	13h15m – 18h15m

Quadro nº 1 – Horário praticado na escola – 2ºano

No que respeita às instalações, esta Escola possui dez salas de aula, sendo duas de Educação Especial, denominadas por Unidade de Ensino Estruturado – Sala TEACCH – e Unidade de Apoio Especializado – Sala de Multideficiências, existe também uma Biblioteca/Centro de Recursos, integrada na rede de Bibliotecas Escolares, um refeitório, um polivalente usado para as aulas de Expressão Física e Motora, para Atividades Físicas e Desportivas e para festas ou atividades várias realizadas pelas turmas.

Na parte exterior da escola, o espaço é bastante amplo sendo usado para momentos de descontração e para cultivo de uma horta.

❖ Caracterização da turma

A turma era constituída por 20 alunos, 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos. Todos os alunos estavam matriculados no 2º ano de escolaridade do 1.º ciclo do Ensino Básico, embora um aluno acompanhasse o programa do 1º ano. Este aluno tinha dificuldades, sobretudo, ao nível da leitura e o método de aprendizagem utilizado pela professora era o das 28 palavras. Esta informação foi-me facultada pela professora titular, que era quem trabalhava particularmente com ele, justificando que considerava ser este o método mais adequado para o aluno em causa.

A acrescentar a esta situação, a turma tinha, ainda, dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, um com paralisia cerebral e outro com um espectro de autismo, que

trabalhavam de acordo com o seu Currículo Específico Individual e o seu Programa Educativo Individual. Apesar de estes alunos pertencerem a esta turma e de estarem a maior parte do tempo dentro da sala com os restantes colegas, o processo de ensino e de aprendizagem era feito separadamente, por uma professora de Apoio Educativo. Esta professora também auxiliava outros alunos, da turma, que apresentassem mais dificuldades.

Ainda de salientar que, como havia, dois alunos de nacionalidade estrangeira, havia uma professora de Português Língua Não Materna que os apoiava com regularidade. Estes alunos, como já estavam em Portugal há um ano e tinham este apoio, conseguiam realizar todas as atividades que eram solicitadas à turma.

A turma em geral apresentava maior preferência pelas áreas de estudo do meio, expressão plástica e português, revelando maiores dificuldades a matemática, em particular no que respeita ao raciocínio matemático. Apesar de português ser uma área de preferência, os alunos tinham dificuldades de expressão oral, de compreensão textual e de expressão escrita, constituindo estes aspetos prioridades indicadas no Projeto Curricular de Turma - PCT.

A nível comportamental, os alunos eram um pouco barulhentos, pois dispersavam-se facilmente. Mas bastava uma chamada de atenção para os envolver no trabalho diário. Não considero, ainda assim, que esta turma tivesse problemas comportamentais.

É também de referir que oito alunos frequentavam atividades de enriquecimento curricular, sendo estas uma mais-valia, uma vez que eram trabalhadas temáticas que se prendiam com as dificuldades dos alunos – áreas da matemática e do português.

A nível das atividades extracurriculares, grande parte dos alunos frequentava pelo menos uma atividade após as atividades letivas - natação, catequese, futebol, patinagem, ballet e ATL.

Ainda de acordo com o PCT, a turma apresentava como pontes fortes:

- ✓ Interesse;
- ✓ Motivação;
- ✓ Excelente consciência física;
- ✓ Acompanhamento parental.

Os pontos fracos prendiam-se na sua maioria com:

- ✓ Atenção/ concentração.

1.1.2 Contexto de estágio no 3º ano do Ensino Básico

❖ Caracterização da instituição

A escola referente ao segundo semestre onde realizei o meu estágio, encontra-se situada no concelho de Santarém, numa zona predominantemente habitacional.

Esta escola pertence a um Agrupamento do qual fazem parte, nove Jardins de Infância, treze Escolas do 1º Ciclo e uma Escola do 2º e 3º Ciclos.

No ano letivo em que decorreu o estágio, mais precisamente 2011/2012, esta Escola contava com 139 alunos, distribuídos por seis turmas.

O horário praticado na escola era igual para todas as turmas:

Início das Aulas	8h45m
Intervalo da Manhã	10h30m - 11h
Almoço	12h15m - 13h30m
Intervalo da Tarde	15h15m – 15h30m
Fim das Aulas	17h15m

Quadro nº2 - Horário praticado na escola – 3ºano

A Escola tinha uma porta central, seguida de um hall que dava acesso às seis salas de aula, das quais quatro funcionavam no rés-do-chão e duas no 1.º andar, onde também se encontrava um outro hall utilizado como biblioteca, e uma pequena arrecadação.

O espaço escolar era servido por um alpendre, onde se situavam dois blocos de casas de banho e onde decorriam os recreios, as festas escolares e as atividades de expressão físico-motora e dramática. A escola tinha, também, um refeitório.

O recreio era um espaço livre, murado e cercado, com dois portões, que se encontravam rodeado com árvores de grande porte, tendo uma zona de chão sintético onde se encontrava um escorrega e um balancé. O piso do recreio caracterizava-se pela sua irregularidade, principalmente na zona traseira da Escola, e impermeabilidade.

❖ Caracterização da turma

O estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico -2º Semestre, decorreu numa turma de 3º ano, numa Escola pertencente ao concelho de Santarém, como já referi anteriormente.

A turma era constituída por 24 alunos, 14 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre 8 e 10 anos. Todos os alunos estavam matriculados no 3.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do Ensino Básico, não havendo alunos em situação de repetição. Todos eles frequentaram a Educação Pré-Escolar.

A turma tinha um aluno do sexo masculino com necessidades educativas especiais – Dislexia - e dois alunos, também do sexo masculino, com apoio educativo a nível da língua portuguesa e matemática.

Esta turma do 3.º ano era bastante homogénea, no sentido de que era participativa, empenhada e trabalhadora. Os alunos apresentavam um bom nível de desenvolvimento e de

aprendizagem, sendo, maioritariamente, autónomos na realização dos trabalhos/tarefas propostos.

A turma, em geral, apresentava maior preferência pelas disciplinas de matemática e língua portuguesa, mas alguns alunos apresentavam maior resistência às disciplinas das áreas das expressões. Alguns alunos eram inibidos, não tendo à-vontade de realizar determinados trabalhos nos quais estavam mais expostos à atenção dos colegas; outros não simpatizavam com a expressão plástica, geralmente os alunos do sexo masculino, pois não gostam de desenhar, pintar ou recortar. No entanto, todos os alunos realizavam as atividades propostas pelas docentes.

Alguns alunos, predominantemente do sexo masculino, revelavam dificuldades a nível da aprendizagem, nomeadamente:

- ✓ Leitura e expressão escrita;
- ✓ Concentração/atenção na execução de trabalhos;
- ✓ Compreensão da expressão escrita;
- ✓ Raciocínio matemático e cálculo mental.

Também existiam alunos, predominantemente do sexo masculino, com problemas a nível comportamental, nomeadamente no cumprimento das regras estabelecidas na sala de aula.

A nível das atividades de enriquecimento curricular que a Escola proporcionava aos seus alunos, quinze alunos da turma frequentavam-nas, enquanto nove alunos não estavam inscritos neste tipo de atividades.

Porém, a nível das atividades extracurriculares, grande parte dos alunos frequentava, pelo menos, uma atividade após as atividades letivas, como por exemplo ver televisão, praticar desporto, catequese, brincar, entre outras.

A grande maioria dos alunos vivia com os pais e tinha, geralmente, um irmão, sendo o seu agregado familiar composto por quatro elementos.

A turma apresentava pontos fortes relacionados, maioritariamente, com as suas vivências fora do espaço escolar, o que acabava por influenciar positivamente a sua atitude para com os outros e para consigo próprios. Destacam-se, de entre os pontos fortes:

- ✓ Vivências dos alunos (conhecimentos sobre o mundo que os rodeia e atividades proporcionadas pelos encarregados de educação que lhes permite um maior enriquecimento cultural);
- ✓ Bons hábitos de higiene e alimentação;
- ✓ Alunos pertencentes a famílias estruturadas;
- ✓ Empenho dos Encarregados de Educação pelos assuntos relacionados com a vida escolar dos seus educandos.

Os pontos fracos prendem-se maioritariamente com:

- ✓ Falta de iniciativa e responsabilidade pessoal;
- ✓ Falta de hábitos de estudo e trabalho autónomo, revelado por alguns alunos.

1.2 Contexto de Estágio no 2º Ciclo

1.2.1 Contexto de 5.º ano do Ensino Básico - Português e História e Geografia de Portugal

❖ Caracterização da instituição

A Escola de 2º e 3º ciclos está subordinada à Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT), localizando-se na cidade de Almeirim. Todavia, as escolas pertencentes ao Agrupamento encontram-se bastante dispersas entre si.

Fazem parte deste Agrupamento quatro Jardins-de-infância, seis Escolas de 1º Ciclo, uma Escola de 2º e 3º ciclos e uma Escola Secundária.

A Escola 2º e 3º ciclos situa-se numa zona essencialmente habitacional e de restauração. Trata-se de um estabelecimento de tipologia T30 (com capacidade para trinta turmas), possuindo vinte salas normais, seis laboratórios, duas salas de Informática, seis salas de Educação Visual e Tecnológica, quatro gabinetes de trabalho e três gabinetes para clubes. Possui refeitório, buffet, papelaria, serviços administrativos, biblioteca escolar/centro de recursos educativos (BE/CRE), pavilhão gimnodesportivo com sala especializada, dois campos de jogos exteriores, balneários e sanitários, estando os diversos espaços em razoável estado de conservação.

No ano letivo, de 2011/2012, a escola contava com 420 alunos no 2º ciclo, distribuídos por 18 turmas, e 277 alunos no 3º ciclo, distribuídos por 12 turmas.

No que concerne ao segundo ciclo, a escola contava com 7 turmas de 5º ano e nove de 6º ano, perfazendo um total 166 alunos no 5º ano e 214 no 6º ano.

O horário praticado na escola incluía dois períodos: o da manhã e o da tarde. No período da manhã, as aulas iniciavam às 8h e 30 m e terminavam às 13h e 30m; o período da tarde começava às 13he 45m e acabava às 16h e 55m.

Os tempos de 45min de disciplinas diferentes aliam-se, funcionando como blocos de 90min, visto não haver intervalo, mas apenas mudança de professor. O tempo de 45min de Educação Física ficava no último tempo ou no primeiro da manhã, quando os alunos entravam às 9h 15min, a fim de se diminuírem as perdas de tempo útil de aula, devido à distância física entre os blocos.

❖ **Caracterização das turmas**

Este estágio decorreu em duas turmas que dominarei de B e G.

Turma B

A turma B era constituída por 20 alunos, 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre 10 e os 16 anos. Todos os alunos estavam matriculados no 5.º ano de escolaridade do 2.º ciclo do ensino básico, havendo apenas uma aluna, no 5.º ano, em situação de repetência. No projeto curricular de turma registava-se, também: três alunos com problemas visuais, uma aluna com epilepsia, um aluno com síndrome de asperger, um aluno com rinite alérgica, cinco alunos com dislexia e dois alunos com défice de atenção.

A turma B do 5.º ano era bastante homogénea no que concerne à participação, empenho e trabalho. Os alunos apresentavam um bom nível de desenvolvimento e de aprendizagem, sendo, maioritariamente, autónomos na realização dos trabalhos/tarefas propostos.

Alguns alunos apresentavam dificuldade na expressão oral, condicionando a sua participação na aula e realização de trabalhos nos quais estavam mais expostos à atenção dos colegas; no entanto, todos os alunos realizavam as atividades propostas pelas docentes.

Uma minoria dos alunos revelava dificuldades a nível da aprendizagem, nomeadamente:

- ✓ Compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos;
- ✓ Ortografia e metodologia de estudo;
- ✓ Atenção, concentração.

Existia apenas um aluno, do sexo masculino, com problemas a nível comportamental, nomeadamente no cumprimento das regras estabelecidas na sala de aula. Nas aulas assistidas, o aluno mostrava interesse e empenho, não tendo tido este tipo de comportamento.

A nível das atividades extracurriculares, uma parte dos alunos frequentava o ATL após as atividades letivas, assim como clubes, nomeadamente artes dramáticas, dança, ténis de mesa e natação.

A maioria dos alunos vivia com os pais e tinha, geralmente, um ou dois irmãos, sendo o seu agregado familiar composto por quatro a cinco elementos.

A turma apresentava, como pontos fortes, aspetos relacionados com as suas atitudes em sala de aula, destacando-se:

- ✓ Interesse;
- ✓ Participação;
- ✓ Colaboração;
- ✓ Comunicação.

Sobre os Pontos fracos, a professora cooperante considerou que seria prematuro emitir parecer.

Turma G

A turma G era constituída por 20 alunos, 13 do sexo masculino e 7 do sexo feminino com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos de idade. A constituição da turma tinha origem em 2 turmas do 1º ciclo, todos os alunos estavam matriculados no 5º ano de escolaridade do 2º ciclo do ensino básico, havendo dois alunos repetentes.

A turma, em termos de especificidades e de acordo com o PCT, era constituída por: cinco alunos com necessidades educativas especiais abrangidos pela Lei 3/2008, sendo que havia um aluno com currículo específico individual, um aluno com o programa específico individual, um aluno com dislexia, um aluno com problemas cognitivos e uma aluna com problemas auditivos.

Esta turma era participativa e realizava de forma autónoma os trabalhos propostos tanto por nós, estagiárias, como pela professora de sala, contudo necessitava de constantes repreensões, devido à falta de atenção.

A maioria dos alunos revelava dificuldades a nível da aprendizagem, nomeadamente:

- ✓ Compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos;
- ✓ Atenção, concentração.

A maior parte dos alunos vivia com os pais e tinha, geralmente, um irmão, sendo o seu agregado familiar composto por três a quatro elementos.

Como pontos fortes, destacam-se:

- ✓ Participação;
- ✓ Colaboração.

Observação: Não foi permitida uma melhor caracterização da turma G, porque os dados fornecidos foram escassos (uma folha).

1.2.2 Contexto de estágio no 5.º ano do Ensino Básico - Matemática e Ciências Naturais

Neste contexto de estágio estive com duas turmas que dominarei de A e C e em ambas lecionei a área da matemática. Relativamente à área de Ciências da Natureza, apenas lecionei na turma A, porque ambas as áreas implicavam cooperantes diferentes e como forma de conciliar horários entre ambas as cooperantes, ficou assim estipulado pelos professores supervisores.

❖ **Caracterização da instituição**

A escola referente a este estágio situa-se no concelho de Santarém numa zona pouco povoada.

Os recursos físicos que o Agrupamento possuía são 16 estabelecimentos, sendo eles, quatro Jardins de Infância (JI), quatro Escolas Básicas de 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI), sete Escolas Básicas de 1º Ciclo (EB1), e uma Escola Básica de 2º e 3º Ciclos (EB2,3).

Os edifícios escolares apresentavam características bastante ajustadas às necessidades de todos os elementos que estão presentes na comunidade escolar. Desta forma, a área escolar era composta por quatro blocos nos quais se encontram as salas de aula e serviços, sendo eles: a biblioteca, o auditório, a sala de informática, o laboratório de matemática, entre outros, os quais todas as escolas deveriam conter, de acordo com as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

É de realçar alguns serviços que foram criados com características que considero francamente importantes, tais como: uma sala onde funcionava a Unidade de Multideficiência, locais que foram readaptados com rampas de acesso, um elevador, nomeadamente, no bloco principal.

As salas da escola tinham as características básicas necessárias para o bom funcionamento das aulas. Os materiais existentes na sala de aula eram: um televisor juntamente com um vídeo, um sistema de aquecimento, um *placard* de cortiça para que os alunos pudessem fixar os seus trabalhos, cacifos para guardarem os materiais, assim como um armário.

Os anos lecionados naquela escola eram o 2º Ciclo (5º e 6º ano) e o 3º Ciclo (7º, 8º e 9º ano). O ensino básico regular destinava-se à maioria dos alunos. Como existiam casos de alunos com necessidades educativas especiais diversas, marca presença a Educação Especial – Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência (UAEM), Sala de Apoio a Alunos Surdos (SAAS) e Projeto de Transição para a Vida Ativa (TVA).

❖ **Caraterização das turmas**

Turma A

A turma A é constituída por 20 alunos, 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre 10 e os 14 anos. Todos os alunos estavam matriculados no 5.º ano de escolaridade do 2.º ciclo do ensino básico, havendo apenas um aluno do sexo masculino que nunca compareceu às aulas.

A turma apresentava, no PCT: dois alunos com alergia ao pó, uma aluna com problema renal (bexiga de bebê), um aluno com falta de ar e um aluno com dislexia.

A turma B do 5.º ano era bastante heterogénea, nomeadamente no que concerne aos níveis de aprendizagem, existindo alunos com bons resultados, no que refere a aprendizagens, e outros que não apresentam um nível de desenvolvimento tão grande. A turma em geral era participativa.

As dificuldades a nível da aprendizagem observam-se na:

- ✓ Compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos;
- ✓ Atenção, concentração.

A nível das atividades extracurriculares, a maioria dos alunos não frequentava o ATL após as atividades letivas.

De um modo geral, os alunos viviam com os pais e tinham um ou dois irmãos, sendo o seu agregado familiar composto por quatro a cinco elementos.

Os pontos fortes desta turma eram:

- ✓ Gosto pelo trabalho de grupo;
- ✓ Potencial cognitivo e curiosidade pelo saber;
- ✓ Boa relação pedagógica.

Os Pontos fracos:

- ✓ Métodos de trabalho;
- ✓ Produção e interpretação de textos;
- ✓ Cálculo e raciocínio;
- ✓ Atenção e concentração;
- ✓ Indisciplina;
- ✓ Dificuldade em saber ouvir, uma vez que são muito faladores.

Turma C

A turma C era constituída por 20 alunos, 8 do sexo masculino e 12 do sexo feminino com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos de idade.

As especificidades dos alunos da turma reportavam, de acordo com o PCT a: um aluno com tumor cerebral e atraso cognitivo, uma aluna com síndrome de Turner e um aluno com dislexia.

A turma C do 5.º ano era bastante heterogénea, nomeadamente, no que concerne aos níveis de aprendizagem, existiam alunos com bons níveis de desempenho e outros que não apresentam um nível de desenvolvimento tão grande. No entanto, a turma em geral era

participativa. Alguns alunos eram empenhados, trabalhadores e autônomos na realização dos trabalhos propostos.

A maioria dos alunos revelava dificuldades a nível da aprendizagem, nomeadamente:

- ✓ Compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos;
- ✓ Atenção, concentração.

A grande maioria dos alunos vivia com os pais e tinha, geralmente, um ou três irmãos, sendo o seu agregado familiar composto por três a seis elementos.

No que concerne às atividades extra curriculares, nenhum aluno frequentava clubes. Nas atividades fora da escola, os alunos participavam em atividades de ginástica, natação e karaté.

Os pontos fortes desta turma eram:

- ✓ Alunos assíduos e pontuais;
- ✓ Bom relacionamento com os adultos;
- ✓ Boa integração na escola;
- ✓ Alguns alunos empenhados na realização das tarefas e no cumprimento de normas;
- ✓ Alguns alunos com potencial cognitivo;
- ✓ Gosto pelas atividades desportivas.

Pontos fracos:

- ✓ Alguns alunos com falta de pré-requisitos e métodos de trabalho;
- ✓ Alguns alunos com dificuldades no domínio do cálculo e do raciocínio;
- ✓ Alunos que nem sempre cumpriam os trabalhos de casa;
- ✓ Alguns alunos com ritmo de trabalho muito lento;
- ✓ Alguns alunos não conseguem manter a concentração durante todo o tempo da aula;
- ✓ Alguns alunos que são alvo do acompanhamento da CPCJ (abandono escolar ou em risco de abandono);
- ✓ Alguns problemas de convivência e/ou conflito entre certos alunos da turma.

2.Prática de Ensino nos Estágios

2.1 Caraterização Curricular

❖ Caraterização Curricular no 1º Ciclo

Ao longo das minhas semanas de estágio, fui aperfeiçoando e melhorando o meu domínio na planificação, definindo os conteúdos e os objetivos específicos que pretendia que os alunos atingissem ao longo das aulas, assim como as competências que pretendia observar que estes adquirissem.

Agora pretendo mostrar por áreas, as estratégias que implementei no desenvolvimento de cada domínio em sala de aula.

Na área do Português trabalhei as seguintes áreas:

- Leitura e Expressão Oral e Escrita dos Textos

As estratégias utilizadas foram: o trabalho em grupo e individual do texto em momentos de leitura silenciosa e leitura em voz alta, exploração de textos através de questões orais, compreensão de textos através de tarefas escritas e recurso ao dicionário para a descoberta do significado das “palavras difíceis”.

- Elaboração de textos mediante uma proposta de escrita

As estratégias utilizadas foram: o trabalho em grupo e individual, com a elaboração de textos com recurso à planificação, redação revisão e posterior apresentação à turma.

- Conhecimento Explícito da Língua

- Casos de leitura cl, fl, gl.
- Casos de leitura “ah”, “há” e à.
- Casos da língua.
- Formar masculinos e femininos;
- Descobrir a ocorrência de <m> antes de <p> e ;
- Formar singulares e plurais;
- Elaborar uma lista de sinónimos e antónimos, como suporte à produção oral e escrita.

As estratégias utilizadas foram: trabalho em grupo e individual, através da realização de exercícios e projeção de animações.

No âmbito da Matemática trabalhei os seguintes conteúdos e respetivos objetivos:

- Relações numéricas
- Números pares e ímpares
- Números naturais

- Compor e decompor números;

- Representar números na reta numérica;
- Compor e decompor números;
- Identificar e dar exemplos de representações para o mesmo número;
 - Representar números na reta numérica;
 - Compreender as operações e ser capaz de operações com números naturais;
 - Desenvolver destrezas de cálculo aritmético mental e escrito;
- Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares.

As Estratégias utilizadas foram: trabalho em grupo, individual e em grande grupo: Realização de exercícios de aplicação e correção dos mesmos, jogos lúdicos e exploração do manual

- Operações com números naturais: Adição; Subtração e Multiplicação
 - Ser capaz de apreciar ordens de grandeza de números e compreender o efeito das operações;
 - Desenvolver destrezas de cálculo numérico mental e escrito;
 - Compreender a multiplicação nos sentidos: aditivo e combinatório;
 - Adicionar, subtrair e multiplicar utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito;
 - Compreender, construir e memorizar as tabuadas da multiplicação;
 - Resolver problemas envolvendo multiplicações;
 - Compreender a multiplicação nos sentidos: aditivo e combinatório;
- Compreender a adição nos sentidos combinar e acrescentar;

As estratégias utilizadas foram: trabalho em grande grupo, explicando oralmente com recurso a *PowerPoint*, animações, realização de exercícios de aplicação e correção dos mesmos, realização de fichas de consolidação e exploração do manual.

No que concerne à área de Estudo do Meio, devido à extensão dos conteúdos a abordar, apresentá-los-ei sucintamente:

À Descoberta de Si Mesmo

O seu corpo

A saúde do seu corpo

- Reconhecer as modificações do seu corpo, através do peso, da altura e da idade;
- Identificar os órgãos dos sentidos: localizar, no corpo, os órgãos dos sentidos; distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura, forma...; distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que o cerca (vozes, ruídos de máquinas, cores e cheiros de flores...);

À descoberta dos Outros e das Sociedades

Vida em sociedade

- Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social;
- Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas, autarquias, entre outros.

À Descoberta dos Materiais e Objetos

Realizar experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente

- Comparar materiais segundo algumas das suas propriedades (flexibilidade, resistência, solubilidade, dureza, transparência, combustibilidade...);

À Descoberta dos Outros e das Instituições

A vida em sociedade

- Identificar profissões (merceeiro, médico, agricultor, sapateiro, operário, carteiro...).

As estratégias utilizadas foram: o trabalho de grupo, trabalho individual e trabalho em grande grupo, tendo apresentado e explorado um *PowerPoint*, realizado de experiências, projetado e explorado animações. Houve, ainda, partilha oral de ideias, criação de cartolinas informativas, criação de trabalhos e exposição dos mesmos em sala de aula, sensibilização dos alunos para conteúdos e partilha de informações relativas a profissões através de profissionais na área, nomeadamente uma jornalista e um militar.

❖ Caracterização Curricular no 2º Ciclo

Neste ponto, pretendo mostrar por áreas científicas, os conteúdos e as estratégias utilizadas em sala de aula. Uma vez que realizei estágio em duas turmas de 5º ano nas áreas do Português e da História e Geografia de Portugal, os conteúdos lecionados em ambas as turmas foram iguais, sendo a respetiva caracterização curricular idêntica. O mesmo acontece no estágio em que lecionei em duas turmas diferentes na área da matemática.

No Português, trabalhei com base nos *Objetivos* pertencentes aos seguintes domínios:

- **Oralidade**

3. Produzir discursos orais com diferentes finalidades e com coerência.: Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor (Fonte: Metas Curriculares de Português).

As estratégias utilizadas foram: o trabalho individual e coletivo, havendo momentos de leitura de algumas partes de textos, em voz alta, respostas orais às questões colocadas por mim, dar opiniões e justificá-las oralmente.

- **Leitura e escrita**

6. Ler textos diversos: Ler textos narrativos (Fonte: Metas Curriculares de Português).

7. Compreender o sentido dos textos: Detetar o foco da pergunta (Fonte: Metas Curriculares de Português).

As estratégias utilizadas foram: o trabalho em grande grupo e individual de textos, através da exploração das imagens dos textos, da prática da leitura silenciosa e leitura em voz alta, exploração de textos através de questões orais e compreensão e interpretação de textos através de questões escritas, procura de vocabulário difícil.

- **Educação literária**

20. Ler e interpretar textos literários: Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo - personagens (principal e secundárias), narrador; contexto temporal e espacial, ação (situação inicial, desenvolvimento da ação- peripécias, problemas e sua resolução), Responder, de forma completa, a questões sobre os textos (Fonte: Metas Curriculares de Português).

As estratégias utilizadas foram: o trabalho em grande grupo, em grupos e individual, fazendo-se explorações textuais, realizando as respostas às questões do manual e realizando fichas entregues pela professora.

- **Gramática**

24. Reconhecer e conhecer classes de palavras: Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

a) Nome: próprio e comum (coletivo);

b) Adjetivo: qualificativo

e) Determinante: artigo (definido e indefinido) (Fonte: Metas Curriculares de Português).

As estratégias utilizadas foram: o trabalho em grande grupo, em grupo e individual, através da apresentação e exploração de suportes áudio visuais e realização de fichas.

Na História e Geografia de Portugal tive, como base de trabalho as unidades e conteúdos relativos a:

- **A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (séc.XII).**

- **Os recursos naturais e a fixação humana.**

As estratégias utilizadas foram: o trabalho em grande grupo e trabalho individual, através da visualização e exploração de um filme, partilha de ideias, realização e correção de uma ficha.

- **Os Muçulmanos na Península Ibérica**

- **A conquista muçulmana**

- **Cristãos e Muçulmanos no período da Reconquista**

- **A Herança muçulmana**

As estratégias utilizadas para estes conteúdos foram: o trabalho em grande grupo, trabalho em grupo e individual, tendo apresentado e explorado um *PowerPoint*, utilizado o manual, feito jogos de consolidação de conteúdos e apresentado um filme síntese.

Na Matemática foram trabalhados os conteúdos:

- Números racionais não negativos
 - Noção e representação de número racional;

- Frações equivalentes;
 - Simplificação de frações;
 - Comparação e ordenação
 - Comparar e ordenar números racionais representados de diferentes formas;

- Adição e subtração de números racionais com o mesmo denominador;
- Adição e subtração de números racionais com denominadores diferentes
 - Adicionar e subtrair números racionais não negativos representado em diferentes formas;
 - Identificar e dar exemplos de frações equivalentes a uma dada fração e escrever na sua forma irredutível;
 - Utilizar estratégias de cálculo mental usando as propriedades da adição e subtração;

As estratégias utilizadas foram: o trabalho em grande grupo, em grupos e individual, com a realização de tarefas englobando a resolução de problemas, exploração de ideias, realização de fichas de consolidação de conhecimentos e o jogo “Dominó das frações”, realização de exercícios do manual.

- Fração como razão
- Percentagem
 - Compreender a noção de percentagem e relacionar diferentes formas de representar uma percentagem;
 - Traduzir uma fração por uma percentagem e interpretá-la como o número de partes em 100.
 - Calcular e usar percentagens;
 - Resolver problemas que envolvam números racionais não negativos (percentagens).

As estratégias utilizadas foram: o trabalho em grupo e trabalho individual, através da abordagem do quotidiano dos alunos para a inserção de conteúdos, realização de tarefas do manual, distribuição e exploração de um quadrado grande dividido em 100 partes congruentes, resolução de exercícios, fichas de trabalho.

- Tabelas de frequências absolutas e relativas
 - Gráficos de barras, pontos e diagramas de caule-e-folhas
 - Extremos e amplitude
 - Moda
 - Média aritmética
- Recolher, classificar em categorias ou classes, e organizar dados de natureza diversa.
 - Classificar dados de natureza diversa.
 - Construir e interpretar tabelas de frequências absolutas e relativas, gráficos de barras, de pontos e diagramas de caule-e-folhas.
 - Compreender e determinar os extremos e a amplitude de um conjunto de dados.
 - Compreender e determinar a *moda* de um conjunto de dados e indicar a sua adequação da sua utilização num dado contexto.
 - Interpretar os resultados que decorrem da organização e representação de dados, e formular conjecturas a partir desses resultados.
 - Compreender e determinar a média aritmética de um conjunto de dados e indicar a adequação da sua utilização, num dado contexto
 - Utilizar informação estatística para resolver problemas e tomar decisões.

As estratégias utilizadas foram: o trabalho em grande grupo, em grupos e individual: projeção e exploração de um *PowerPoint*, realização de exercícios, construção de um diagrama, realização de exercícios de consolidação e de fichas de trabalho.

Conteúdos e objetivos de Ciências da Natureza:

- A célula - Unidade na constituição dos seres vivos
- Saber montar corretamente uma preparação microscópica.
 - Reconhecer que todos os seres vivos são constituídos por unidades fundamentais, as células;
 - Conhecer as partes fundamentais de uma célula;
 - Saber utilizar/ manusear corretamente o microscópio ótico;
 - Morfologia e dimensões celulares;
 - Constituintes da célula;
 - Seres unicelulares e pluricelulares;
- A água, o ar, as rochas e o solo – Materiais terrestres – Suportes de vida
- Fatores que alteram a qualidade do ar.
 - Importância dos gases atmosféricos.

- Referir três atividades antrópicas que contribuem para a poluição do ar.
- Determinar a evolução da qualidade do ar, incluindo o Índice de Qualidade do Ar.
- Sugerir cinco medidas que contribuem para a preservação de um índice elevado de qualidade do ar.

As estratégias utilizadas foram: o trabalho em grande grupo, em grupos e individual: apresentação, visualização e análise de *PowerPoint*'s, realização de experiências, realização de exercícios, respostas a questões orais, fichas de trabalho e exploração do manual.

3. Planejamento da atividade educativa

3.1 Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos

É necessário ter em conta que a aprendizagem de novos conhecimentos é mais eficiente se o docente for ao encontro das aprendizagens que o aluno já traz consigo ao longo de toda a sua vida, pois cada aprendiz é um ser singular e como tal tem aprendizagens e vivências diferentes. Por exemplo, um professor ao iniciar uma nova matéria, deve, antes de mais, fazer um levantamento, em conjunto com a turma, dos conhecimentos que cada um tem sobre essa nova matéria, para assim, conseguir iniciá-la da forma adequada, a fim de que esta se torne numa aprendizagem significativa. Ou seja, os conhecimentos prévios dos alunos fazem parte de uma construção pessoal, pertencente a cada aluno. Assim, dependendo do grau de conhecimento de cada um, das vivências pessoais, do seu dia-a-dia, o mesmo poderá compreender, de um conceito, o que outro não compreende (Coll *et al.*, 1999, citado por Biondo *et al.*, s.d).

Ciente desta realidade, durante as planificações que realizei ao longo dos estágios, tive sempre em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

Os conhecimentos prévios dos alunos são, então, um conjunto de aprendizagens que cada indivíduo adquiriu anteriormente e traz consigo e que foram adquiridos através da aprendizagem ou vivências de cada um. Estes conhecimentos podem ser sobre o próprio conteúdo ou relacionados com o mesmo (Coll *et al.* (1999) citado por Biondo *et al.* (s.d)).

Miras (2006) citado por Vitarasso (2010), diz-nos que os conhecimentos prévios têm influência nas aprendizagens porque é partindo do que o aluno já sabe que o ensino vai depender.

A exploração desses conhecimentos tem importância não só para o professor mas, também, para o aluno. Para o professor, na medida em que partindo dos conhecimentos dos seus alunos pode elaborar estratégias didáticas mais eficazes. Para os alunos, porque lhes permite aperceber se alteraram ou não os conhecimentos que já tinham, o que aprenderam, avaliando assim as suas próprias aprendizagens (Campos e Nigro 1999 citado por Vitarasso 2010).

Existem diferentes formas para explorar os conhecimentos prévios dos alunos, defendidas pelos variados autores (Biondo s.d; Miras 2006; Campos e Nigro 1999). No entanto, cingir-me-ei ao modo que eu utilizei em sala de aula, porque o tempo do qual dispunha para o exercício da minha prática letiva era controlado por tempos. Cada disciplina tinha um certo tempo e os programas eram extensos, o que dificultava uma maior e melhor análise dos conhecimentos antecedentes dos alunos, isto é, por falta de tempo nem sempre pude efetuar uma pesquisa individual do conhecimento de cada criança, como gostaria de ter feito, mas fiz um

levantamento geral do conhecimento dos alunos da turma. Para isso antes de iniciar uma atividade colocava questões à turma sobre o tema a trabalhar, tentando provocar um pequeno debate, para deste modo conseguir perceber quais as aprendizagens que já possuíam e qual a melhor forma de abordar a matéria. O diálogo entre o professor e os alunos era uma das estratégias que considerava mais adequada, na medida em que propiciava “... *uma exploração mais rica e flexível e eficaz em alunos mais novos*” (Miras, 2006, citado por Vitorasso, 2010, p.18).

De entre as situações em que procedi deste modo, destaco no 1º ciclo, na área do Estudo do Meio, o bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo, nomeadamente *A Saúde do seu Corpo* (Ministério da Educação. (2004).

Antes de trabalhar este conteúdo, dialoguei com os alunos com a finalidade de analisar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o mesmo. Questionei-os sobre a sua higiene oral, sobretudo, o que estes faziam para manter os dentes saudáveis, se conseguiam enumerar algumas regras de higiene e como deviam proceder para realizar uma boa lavagem e escovagem dos dentes. Perante estas questões, os alunos conseguiam expor algumas regras, das quais destaco, descrever corretamente como deviam ser realizados os procedimentos para uma boa lavagem e escovagem de dentes, apontando no final que para manterem os dentes saudáveis não deviam comer doces. Apercebi-me, então que os alunos detinham algum conhecimento sobre o tema, com intervenções corretas sobre o mesmo, tendo estado bastante participativos. Perante esta reação planeei a aula, refletindo sobre os conhecimentos que me foram apresentados pelos alunos e na informação que lhes podia fornecer para ampliar esse conhecimento. Optei por utilizar o manual Alfa – Estudo do Meio 2º ano da Porto Editora, uma vez que a informação ali contida ia ao encontro dos objetivos que delineei para aprofundamento dos conhecimentos dos alunos.

Ainda no 1º ciclo, na área da Matemática numa das aulas da minha prática letiva, antes de explorar os números pares e ímpares, à semelhança do Estudo do Meio conversei com os alunos com objetivo de detetar os conhecimentos prévios dos mesmos. Perguntei-lhes se sabiam quantos elementos formavam um par e apresentei uma afirmação para os ajudar a chegar à resposta dizendo: “Vou comprar um par de sandálias!” Perante esta afirmação questionei-os sobre quantas sandálias iria comprar. No início os alunos apresentaram alguma dificuldade em responder quantos elementos formavam um par, mas com a ajuda da afirmação que lhes apresentei, os alunos já começaram a demonstrar algum conhecimento e acabaram respondendo corretamente à questão dizendo que um par era formado por dois elementos. No que concerne aos números ímpares, apresentei-lhes um desenho no quadro de cinco meias e perguntei: “Será o número 5, um número par ou ímpar?” Alguns alunos responderam par, outros ímpar, então comecei por pedir-lhes para formar pares de meias com as 5 meias apresentadas. Os alunos chegaram à conclusão que poderiam ser formados 2 pares de meias

(4 meias) e que sobrava uma meia, logo o número 5 não poderia ser um número par. (Lima, Barrigão, Pedrosa e Rocha – Alfa Matemática 2º ano 2011)

Este diálogo com os alunos permitiu-me analisar o conhecimento que os alunos tinham sobre o tema e até lembrar os mesmos. Como notei que nem todos os alunos sabiam bem responder a perguntas sobre este tema, decidi planejar a aula, começando com uma abordagem aos conceitos básicos, com o objetivo de lembrar os alunos que não se recordavam dos números pares e ímpares. Após explicar, consegui fazer os alunos recordar este tema. Uma das dificuldades que encontrei foi “acalmar” os alunos que já sabiam, porque queriam responder constantemente e não deixavam os restantes pensar um pouco. Neste sentido, sinto que poderia ter ultrapassado esta dificuldade dando um exercício aos alunos que já tinham algum conhecimento sobre o tema, para que estes o resolvessem enquanto eu lembrava aos restantes alunos os conceitos a saber, optando assim por uma pedagogia diferenciada, ou seja, resposta às necessidades de aprendizagem dos alunos, de uma forma particular de acordo com as suas características. Houve uma adaptação diferente de ensino, de modo a respeitar a aprendizagem de conteúdos de forma mais individualizada, respeitando as características de cada aluno nomeadamente no que diz respeito ao seu ritmo de aprendizagem e saber cognitivo (Tomlinson 2002 citado por CAP¹ & DFP² 2008).

Na área do Português (1º ciclo) recordo uma aula em que fiz a exploração do género masculino e feminino. Antes de iniciar a aula questionei os alunos sobre a flexão em género, nomeadamente, se sabiam o que significa a palavra género e o que era o masculino e o feminino. A esta última questão muitos responderam que feminino era quando a palavra terminava na vogal –a, e masculino quando a palavra terminava na vogal – o. Durante este diálogo, apercebi-me que os alunos sabiam o que era o género masculino e feminino só não sabiam como explicar estes conceitos corretamente neste sentido reforçado a compreensão do conceito de feminino e de masculino. Expliquei-lhes que os nomes podem ser do género masculino ou do género feminino. Que o género masculino se refere a nomes que identificam seres do sexo masculino, exemplificando com o exemplos - rapaz, cão ou recorrendo a palavras (nomes) antecidas dos determinantes *o* ou *um*.

Utilizei a explicação que os alunos mencionaram relativamente ao que era para eles o feminino e masculino e disse-lhes que no exemplo de “O rapaz” não acabava na vogal *o*, mas que era masculino. Frisei que apesar de a justificação não estar totalmente errada não poderia ser aplicada a todos os casos.

Disse-lhes também que o género feminino se refere a nomes que identificam seres do sexo feminino, exemplificando com rapariga, cadela ou a palavras antecidas por *a* ou *uma*

¹ Confederação dos Agricultores de Portugal

² Departamento de Formação Profissional

(Azeredo, Pinto & Lopes. (2012). *Da Comunicação à Expressão Gramática Prática de Português*. Porto: Editora Asa).

Realço que não desenvolvi com todos os alunos o levantamento dos conhecimentos prévios da mesma forma, pois apesar de nas turmas em que estive a estagiar no 1º ciclo, o ritmo de aprendizagem dos alunos ser mais ou menos idêntico, na sua maioria. Cinco alunos apresentavam dificuldades: dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, um com paralisia cerebral e outro com um espectro de autismo, que trabalharam de acordo com o seu Currículo Específico Individual e o seu Programa Educativo Individual, respetivamente, e um aluno que acompanhava o programa do 1º ano. Para este último aluno, a professora titular utilizou o método das 28 palavras para o ensino do Português. Este método tira partido do potencial da imagem na aprendizagem da leitura, o aluno através deste método aprende a ler através da captação das palavras associadas a uma imagem. Note-se que este método é também bastante utilizado para crianças com dificuldades de aprendizagem (Valente 2002).

Neste sentido enquanto a turma tinha um manual, o aluno que acompanhava o programa de 1º ano “seguia” outro manual, de acordo com as suas necessidades, ritmo de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e objetivos definidos no seu Currículo. No que respeita ao Português, este aluno fazia sempre atividades diferentes da turma, uma vez que se encontrava no ano 1º ano, logo a metodologia de ensino tenha de ir ao encontro das aprendizagens que a criança já possuía e das suas necessidades. Ao longo do estágio dei continuidade ao método das 28 palavras iniciado pela professora cooperante, apenas para este aluno. É um método diferente de aprendizagem e a primeira palavra que se ensina aos alunos que o seguem é “menina” (Coutinho e Fonte s.d).

O aluno com paralisia cerebral gostava muito de utilizar o sentido do tato, sempre que lhe era fornecida uma folha de papel e cores, “riscando” e tocando nas teclas do computador que se encontrava na sala. As atividades que realizei com este aluno basearam-se na construção de puzzles.

Com o aluno que tinha espectro de autismo, era bastante mais complicado trabalhar, porque ele não falava, apenas produzia sons e não conseguia permanecer quieto, quando se encontrava sentado. Por vezes questionava-me porque era necessário mantê-lo sentado, se este era uma criança diferente. Por que razão, teria de fazer o mesmo que os outros. Por que não ensinar de outra forma. Citando Chousa (2012 p.42),

“Diferenciar a ação pedagógica consiste em adequar métodos, técnicas e materiais, às necessidades e especificidades de cada um, em proporcionar um ensino individualizado (sempre que possível), em aceitar as diferenças, em reconhecer o que a criança é capaz de fazer e em respeitar o seu ritmo (de trabalho e de aprendizagem).”

Se o ensino é individualizado e se aceitam as diferenças, porque “têm” de ter comportamentos iguais ou semelhantes aos das crianças ditas normais? Será que este aluno se sente incluído, na escola? Continuo sem resposta para estas perguntas.

Ambos tinham atividades próprias, estavam na sala pouco tempo e eram acompanhados pelas docentes de educação especial. Apesar de serem acompanhados por docentes especializados, havia momentos em que se encontravam a realizar actividades com toda a turma, como por exemplo, na leitura de histórias e atividades festivas, tais como as do Natal em que estas crianças se juntaram ao resto da turma na montagem do presépio.

No que concerne ao estágio do 2º ciclo, considero que tive pouco tempo para lecionar os conteúdos, devido ao facto da realização das fichas de avaliação sumativa terem ocupado grande parte do tempo. Perante esta situação tive de realizar uma gestão do tempo adequada, apercebendo-me que não podia realizar demasiadas atividades com os alunos.

Recordo no 2º ciclo, na área da História e Geografia de Portugal um dos conteúdos que lecionei relativamente aos Muçulmanos. Antes de iniciar a aula questionei os alunos sobre o que sabiam acerca deste conteúdo e projetei uma imagem alusiva a este tema para os ajudar.



Imagem 1- Muçulmanos na Península Ibérica

No entanto, os alunos não mostraram ter conhecimentos sobre quem eram os Muçulmanos, apenas sobre as suas vestes. Assim, explorei este conteúdo partindo da pouca informação que os alunos tinham, fazendo uma ponte entre os valores da religião Muçulmana e os da religião Católica. Neste sentido, disse-lhes que à semelhança da religião Católica, a religião Muçulmana também tinha uma espécie de bíblia a qual tinha o nome de Alcorão. Disse-lhes que era no Alcorão que se encontravam escritas as principais “obrigações” da religião dos muçulmanos e apresentei-lhes algumas por serem as mais conhecidas: Adorar um único Deus (Alá); Rezar cinco vezes por dia virado para Meca; Jejuar no mês do Ramadão, do nascer ao

Pôr do Sol; Ir a Meca pelo menos uma vez na vida (se tiver meios para isso) e Dar esmola aos pobres (Costa & Marques 2012).

Ainda no 2º ciclo, na área do Português, destaco a abordagem efetuada à Banda Desenhada. Optei por iniciar a aula com a projeção de uma imagem da página de um livro de Banda Desenhada e questionei os alunos sobre o que estavam a observar. Desde logo os alunos demonstraram ter conhecimento sobre o que mostrei, respondendo que seria uma banda desenhada. Perante esta resposta, perguntei o que é que observavam na imagem que lhes permitia identificar que era uma banda desenhada. A maioria dos alunos respondeu “os bonecos falam através de balões”. Voltei a questioná-los, perguntando se era só isso que identificava que o que estavam a observar era uma banda desenhada. Perante esta pergunta, a maioria dos alunos respondeu que sim. Apercebi-me, então, que não a turma não tinha noção do significado de banda desenhada nem de como se estrutura uma banda desenhada, nomeadamente o conhecimento da prancha, banda e vinheta. Tentei explicar-lhes apontando para a imagem que projetei, “os seus significados”, e expliquei-lhes que os balões que eles observaram poderiam ser de fala ou de pensamento. Expliquei-lhes que os autores recorrem muitas vezes a letras expressivas, com desenho próprio, para representar sons ou ruído - onomatopeias (Silva, Simões, Cardoso *et al.* 2011).

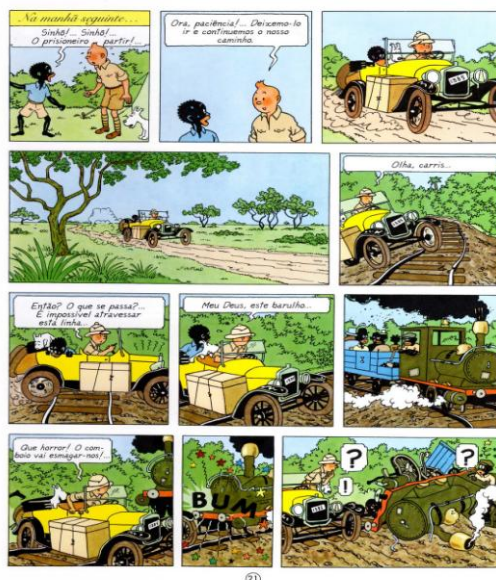


Imagem 2 – Banda Desenhada

Na área das Ciências da Natureza, relembro uma aula que lecionei sobre o tema *A Importância da água para os seres vivos*. Iniciei o estudo acerca desta temática, perguntando-lhes o que achavam sobre o tema que se ia trabalhar. “Concordavam que a água é importante? Porquê?” Estas perguntas pressupunham resposta simples, mas importantes para dar continuidade ao meu trabalho. Os alunos disseram que sim, que a água era importante, mas não sabiam justificar o porquê. Decidi fazer uma exposição minuciosa sobre o tema,

começando por lhes mostrar, através de imagens, que todos os seres vivos são compostos por água. Uma das imagens foi:

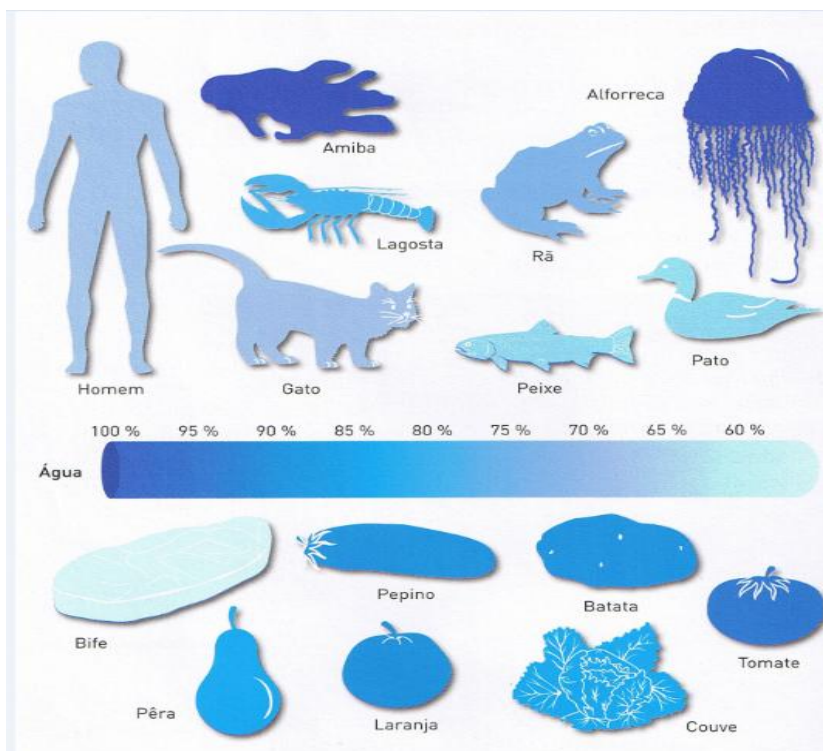


Imagem 3 – Quantidade de água no organismo dos seres vivos

Expliquei-lhes também o “papel que a água desempenha” nos seres vivos: constituinte de todos os fluídos, fornece minerais essenciais ao organismo e mantém o tamanho e a forma das células. Mostrei-lhes também que a qualidade da água varia e que esta pode ser potável, mineral e salobra. (Sales, Portugal & Morim 2010).

Na Matemática, ressalto o conteúdo que lecionei relativo à representação e interpretação de dados. Com o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos alunos pedi-lhes que realizassem uma ficha diagnóstico apresentada no próprio manual dos alunos (Durão & Baldaque - Matemática 5º ano – volume 2, 2010 p. 54) e fiz a sua correção no quadro, pedindo, aos alunos, de uma forma aleatória as suas respostas. Notei que as respostas dos alunos, na sua maioria, eram acertadas e que os mesmos se encontravam bastante participativos, demonstrando-me que tinham conhecimento sobre o tema.

Nas turmas de 2º ciclo, no âmbito da unidade curricular do Português, estive a estagiar em duas turmas denominadas de “B” e “G”. Na turma “B”, o ritmo dos alunos era homogêneo, na sua maioria, salvo alguns alunos que apresentavam necessidades educativas especiais: uma aluna com epilepsia; um aluno com síndrome de asperger; cinco alunos com dislexia; dois alunos com défice de atenção. Os alunos com dislexia não apresentavam qualquer dificuldade na expressão oral, apenas no âmbito da escrita na construção frásica. Estes alunos

encontravam-se ao mesmo ritmo que a restante turma e nunca detetei por parte da professora cooperante alguma diferença no que concerne ao ensino dos mesmos. A exceção recaía no aluno com síndrome de asperger, este apenas frequentava 15 minutos de aula. O que este aluno mais gostava era de ouvir a leitura de textos, observar as imagens que acompanhavam os textos e fazer desenhos. No entanto, não se encontrava ao nível da restante turma, apresentando imensas dificuldades na escrita. Era necessário alguém sentar-se ao pé do aluno e ajudá-lo para ele realizar uma atividade que fosse de cariz individual.

Na turma “G”, os alunos eram na sua maioria autónomos necessitando, todavia, de constante repreensão devido ao comportamento, nomeadamente “conversas paralelas” e falta de atenção. Contudo, esta turma apresentava alguns alunos com necessidades educativas especiais: um aluno com o currículo específico individual; um aluno com o programa específico individual - Dislexia; um aluno com Dislexia; um aluno com problemas cognitivos e um aluno com Problemas Auditivos. No entanto, nas aulas que lecionei, História e Geografia de Portugal e Português os alunos acompanhavam o programa da restante turma, com a professora cooperante.

3.2 Objetivos da aprendizagem

A educação enquanto atividade humana concretiza-se em função de propósitos e metas. No processo de ensino, a ação dos professores desenvolve-se em função de objetivos (Haidth 2002). Neste sentido vou destacar os meus objetivos de aprendizagem, durante o meu estágio.

Um dos meus propósitos baseia-se numa aprendizagem significativa por parte dos alunos e penso que neste sentido consegui atingir a minha intenção. Posso não ter conseguido obter de todos os alunos uma aprendizagem significativa, porque alguns, apresentavam, logo à partida, maior dificuldade nas suas aprendizagens do que outros. Mas tentei possibilitar a todos aprendizagens, através da relação entre os conhecimentos que tinham e dos conceitos/conhecimentos novos, facilitando aos alunos a compreensão “do novo” e a consolidação “do antigo”.

O professor, quando entra em sala de aula, tem sempre de ter em mente os objetivos a serem atingidos por si próprio e pelos seus alunos. Para isso é necessário que o professor defina, para si próprio, os seus objetivos e defina, para os alunos, os objetivos que considera adequados, orientando e direcionando, de modo consertado, as atividades de ensino e de aprendizagem (Haidth 2002).

Assim, o primeiro objetivo, que defini para a minha aprendizagem, foi saber elaborar em condições e adequadamente uma planificação para as turmas com as quais trabalhei, a fim de ir ao encontro das necessidades e dificuldades dos alunos. Foi uma aprendizagem que fui

desenvolvendo ao longo do meu percurso de estágio, uma vez que percebi que a forma como planejei para o 1º estágio (2º ano de escolaridade) nem sempre foi igual à forma como planejei para o 2º estágio, pois os alunos apresentavam características diferentes. A mesma situação aconteceu no 3º e 4º estágios, sendo que dessa vez era fundamental cumprir a planificação previamente definida, ou seja, era importante os alunos aprenderem, mas os avisos constantes dos professores cooperantes não me deixavam muito tranquila – “Tens de cumprir o que está na planificação.”, “A matéria tem de ser dada para os exames”. Entendia a preocupação dos professores que me receberam nas suas turmas, mas ainda hoje me pergunto se os alunos, de um modo geral, aprenderam de facto o conteúdo “ A célula – Unidade na constituição dos seres vivos” por exemplo.

Tentei executar tudo o que tinha planeado e percebi que para que tal acontecesse era necessário ter conhecimentos sólidos, pois houve vezes em que tive de estudar melhor os conteúdos que tinha de ensinar ao alunos, ter em atenção o tempo e a sabedoria de o saber gerir. De facto,

Como é evidente quando se fala na planificação docente afloram se várias questões, nomeadamente “ o que se pretende planificar? “ o que se deve ter em conta quando se planeja”, o que se faz quando se planeja?” ou “o que pode influenciar a planificação?” (Alvarenga, 2011 p.31). Deste modo, ela constitui um pilar decisivo do sucesso educativo visto que baseia na reflexão e antecipação da ação de todo o processo educativo (ibidem).

Dei conta desde logo, que a planificação tem de ser flexível e que mais importante do que cumpri-la é certificar-me das aprendizagens dos alunos e tentar que não haja dúvidas por esclarecer. Com efeito, é importante saber o que se pretende ensinar, como é que se pode ensinar, prever o tempo que se demora e pensar antecipadamente em estratégias para que haja *aprendizagem[ns] eficazes por partes dos alunos* (Alvarenga 2011, p.23).

Um outro objetivo que tive, foi conseguir captar a atenção dos alunos, de forma a mantê-los interessados e motivados para o que lhes estava a ensinar. Para isso, tentei fazer com que as minhas aulas fossem agradáveis, levando novos materiais para a sala de aula, de forma a lecioná-las de modo harmonioso e divertido, despertando assim o interesse dos alunos e a cativá-los.

Efetivamente, os recursos de ensino contribuem para a comunicação, a compreensão e a estruturação da aprendizagem cognitiva. Incentivam os alunos a gostar de estudar, uma disciplina ou um assunto. Quando é utilizado, por exemplo, um cartaz para explicar algum conteúdo a compreensão é maior, pois desperta interesse por parte dos alunos e assim há mais incentivo, tornando-se, a aula, mais dinâmica. Sabe-se também que com material didático

adequado fica mais fácil compreender determinado assunto em estudo, mas é necessário também saber qual o melhor material, onde e como selecioná-lo e ainda como usá-lo com máximo de proveito. (karling, 1991 citado por Ferreira 2007). Por exemplo numa das aulas em que utilizei um cartaz, mais concretamente no 1º ciclo, numa aula de 2º ano, para que ficasse registado e exposto as regras de comportamento a ter em sala de aula. Notei que os alunos estavam bastante participativos e empenhados nesta aula, pois queriam vir ao quadro escrever a regra que mencionavam para que ficasse exposta e de um modo geral os alunos mostraram empenho e concentração durante toda a elaboração do cartaz.

Saber avaliar, foi um outro objetivo de extrema importância, pois permite orientar o aluno sobre o trabalho que realizou, localizando as suas próprias dificuldades e mostrando ao professor em que conteúdos deve insistir e que metodologias deve utilizar. Saliento as fichas de avaliação como uma ferramenta importante para o diagnóstico e verificação das dificuldades dos alunos. Após a concretização das fichas de avaliação e através da correção das mesmas conseguia ter uma ideia das dificuldades da turma, através das questões erradas pela maioria dos alunos e uma ideia mais individual das dificuldades que cada aluno através das respostas que apresentavam.

Integrar-me na comunidade educativa foi um outro objetivo necessário para mim, pois ao sentir-me bem na comunidade escolar “foi meio caminho andado” para que me sentir bem, segura e confiante, proporcionando assim em mim uma maior confiança para encarar a turma e lecionar. Neste âmbito, um aspeto importante foi ser capaz de trabalhar colaborativamente com a professora coordenadora do agrupamento e igualmente com a minha parceira de estágio. Tudo isto facilitou o meu trabalho.

Ser capaz de dominar os conhecimentos científicos, foi outro objetivo importante. Verifiquei que o professor precisa de estar em constante aprendizagem, pois no meu ponto de vista, um professor não pode estagnar, tem que ter uma procura constante dos novos modos de ensino para ajudar os seus alunos a ultrapassarem dificuldades e a melhorarem os seus conhecimentos. O professor é um constante investigador, devendo ler também sobre assuntos em que sinta uma maior dificuldade ou que não se sinta tão seguro. Partilho da opinião de Ramos (2009), *quando refere que*

o professor precisa estar em constante envolvimento com a pesquisa, ser criativo, ser humano e contagiar o aluno no momento da aprendizagem. Desenvolver novas formas de aprender e de ensinar, buscando a relação necessária entre a teoria e a prática para que o novo conhecimento tenha coerência para o aluno. (s.p.)

Para mim, a formulação constante de objetivos a serem atingidos pelos alunos, permite-me, orientar melhor a minha aula, ajudando-me e conseguir os meios mais adequados para

concretizar o meu trabalho. Desta forma, penso que os objetivos são de algum modo, os resultados que o professor espera que os alunos alcancem.

Ao longo da minha prática considero que os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos por mim, tendo em conta, as atividades que realizei na sala de aula planificadas e orientadas por mim. Estes objetivos permitiram-me, definir e selecionar as atividades que se coadunassem aos interesses dos alunos, através da recolha de informação, do levantamento de questões que provocassem o debate entre os alunos, como que referi anteriormente neste mesmo tópico.

3.3 Metodologias de Ensino

Para haver um melhor aproveitamento do processo de ensino e de aprendizagem e uma obtenção de resultados positivos, é necessário uma adoção de métodos e técnicas adequadas, uma vez que o método permite orientar a atividade e saber onde se quer chegar (Barbosa 2001).

Ciente desta necessidade de orientação, sobretudo porque um dos dilemas durante a minha fase de planeamento era saber se os alunos aprendiam melhor a trabalhar em grupo, ou individualmente, efetuei diferentes tentativas ao longo dos estágios, das quais destaco: o trabalho a pares, sempre que realizava uma atividade que poderia implicar uma partilha de ideias entre o par, nomeadamente na disciplina de Português, não só no 1º ciclo, mas também no 2º ciclo, no que concerne à exploração de textos e respetivas questões de interpretação do mesmo; na disciplina de matemática, também no 1º e 2º ciclos, na resolução de exercícios que envolviam maior raciocínio, como o início do trabalho de conteúdos nos quais os alunos ainda tinham dificuldades.

Quanto à distribuição dos pares, esta era feita aleatoriamente, geralmente recorrendo ao modo como eles se encontravam sentados na sala - a dois -, para que não houvesse instabilidade na sala na troca de lugares. Tive também o cuidado de, apesar de estes trabalharem com o par em que se encontravam sentados, se nesse par ambos os elementos evidenciavam dificuldades, tentava que mudassem de lugar de modo a que ficasse um aluno que não apresentasse dificuldades e outro aluno que apresentasse algumas dificuldades, para que houvesse equilíbrio e entreaajuda - o aluno “forte” explica ao mais “fraco” e por sua vez o aluno com mais dificuldades aprende e expõe as suas dúvidas com o mais forte.

O trabalho individual foi realizado em todas as áreas e ambos os ciclos em que me encontrei a estagiar, pois considero importante que os alunos tenham momentos em que trabalham autonomamente e de uma forma mais pessoal. Acredito que, assim, também posso observar o conhecimento que os alunos adquiriram sem ajuda dos colegas e sem a partilha de ideias realizada num trabalho de grupo. Utilizei o trabalho individual quando realizei fichas de

avaliação de todas as áreas de ensino. Destaco no 1º ciclo, na área do Português, o trabalho individual, na leitura de textos, em exercícios de aplicação sobre o conhecimento da língua, na área da Matemática em tarefas que envolvessem a aplicação de conhecimentos já adquiridos. No 2º ciclo este tipo de trabalho foi utilizado com maior frequência na área da matemática, na resolução de exercícios, e na área de Ciências da Natureza, no preenchimento de questões de interpretação sobre os temas dados sugeridas pelo manual.

Trabalho em grupos de 4, no 1º ciclo, na área da expressão plástica na construção de fantoches, representação de uma história. Na área do Português destaco a confeção de uma receita de salame, em que formei grupos de 4 elementos com intuito de distribuir tarefas por cada grupo, com o objetivo de que eles assumissem a responsabilidade de as desempenhar em grupo. Incentivei os alunos durante a atividade a partilhar e explorar ideias entre elementos do grupo. No final da atividade questionei se gostaram da atividade em si, quais os aspetos fortes e fracos da atividade, o que mudariam na atividade, o que melhoravam e o que mantinham, era importante que em grande grupo (turma), os alunos discutissem as suas ideias e as partilhassem comigo.

No 2º ciclo o recurso a trabalho em grupos de 4 foi muito pouco, salientando apenas um jogo que realizei com a turma na área de História e Geografia de Portugal no qual necessitei de dividir a turma em grupos para conseguir concretizar o mesmo.

Todavia, quando a ideia era promover um debate, havendo a circunstância de comunicação, o método recaía no socializado. Pressupunha que houvesse algo para comunicar, depois de uma atividade individual. Este método foi importante, pois, à semelhança do levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, também a comunicação deve partir das vivências de cada aluno. Assim sendo, o aluno deve confrontar as suas experiências com os colegas, de formar a criar e adquirir experiências coletivas (Barbosa 2001).

Conseguí, no entanto, compreender que não há “a melhor maneira”, uma vez que todas as situações mencionadas apresentaram vantagens e desvantagens. No que concerne às desvantagens detetadas nos trabalhos em grupo, seja este a pares ou de 4 elementos ou até mesmo coletivo, detetei-as devido à situação de que os alunos não conseguem respeitar os colegas. Outra desvantagem era quando os alunos se recusavam a trabalhar com os próprios colegas sem motivo aparente. Para superar esta situação insisti na importância da partilha e exploração de ideias em grupo. Verifiquei também que o barulho era uma desvantagem, pois todos os alunos queriam participar e falavam desordenadamente, sem sequer se ouvirem uns aos outros. Ou talvez, por falta de experiência minha, não conseguia dominar bem o grupo, sendo esta também uma dificuldade inicial. Acresce, ainda, salientar que tentei ultrapassar esta dificuldade através de variadas chamadas de atenção e do diálogo acerca do conceito de trabalho em grupo, na medida em que os alunos modificaram as suas atitudes.

As vantagens neste tipo de trabalhos em grupo eram mesmo a união das ideias entre os membros que tornavam os trabalhos mais ricos e com maior informação.

Com efeito, para trabalhos que envolvessem reflexão, a melhor maneira era o trabalho individual, para que os alunos se pudessem focar nas suas aprendizagens

“Estas têm de partir do indivíduo em si e nunca de outrém. O método individual centrado na reflexão, no trabalho individual e na pesquisa. Este método considera que sem individualização, a aprendizagem não acontece, pois esta parte de um processo individual. A aprendizagem é focada na pessoa em si, considerando o grupo como uma técnica, um método e até mesmo um recurso, mas nunca uma fonte de aprendizagem (Schmitz (1984) citado por Barbosa (2001, p. 10))” .

A propósito de métodos, saliento, também, a existência do Sócio Individualizado, que une os anteriores e que se caracteriza pelas vivências, ou seja, *“Ao mesmo tempo que se comunica alguma coisa, ela é aprofundada através da reflexão, da pesquisa, da integração pessoal, aproximando e pondo em comum os dados de todos os integrantes da situação”* (Barbosa 2001, p.11).

De facto, ao longo da prática letiva tentei utilizar uma metodologia de ensino, baseada na participação ativa do aluno, na necessidade de ele descobrir, experienciar e explorar o conhecimento. Neste sentido nada melhor do que mostrar exemplos reais que permitam uma melhor perceção dos métodos utilizados em sala de aula. Por exemplo quando estagiei no 2º ciclo na disciplina de matemática, no conteúdo das percentagens, o recurso aos saldos na roupa foi fulcral para a aprendizagem dos alunos. Neste sentido comecei por apresentar uma camisola de 30 euros e disse-lhes que essa camisola em saldos sofreu um desconto de 50%, sabendo eles que 100% seria o preço inicial da camisola, ou seja, os 30 euros - com o desconto o seu valor passou a metade. Ainda no 2º ciclo, na disciplina de ciências da natureza, quando abordei o tema relativo às células, a melhor forma dos alunos terem perceção do que seria uma célula foi apresentar-lhes a célula de uma cebola para que pudessem observar microscopicamente e assim descobrir por eles próprios e através dessa observação os constituintes de uma célula.

4.Operacionalização da atividade educativa

4.1 Organização do ambiente educativo

A organização do ambiente educativo é considerada a grande base de trabalho do professor, uma vez que esta auxilia o desenvolvimento da criança (Veiga 2012).

“A criança interage facilmente com materiais diversos expostos e partilha aprendizagens com o restante grupo, assim como com os adultos presentes na sua rotina. Um bom ambiente torna-se mais enriquecedor, tornando as crianças mais autónomas e ativas ou seja, o espaço é fundamental para a aprendizagem da criança” (Veiga 2012, p.37).

A inadequação do ambiente educativo provoca a agitação e instabilidade nos alunos, por este motivo é necessário adequar o espaço à turma e à atividade que vamos realizar, de modo a proporcionar a obtenção de melhores resultados no processo de ensino e de aprendizagem (Veiga 2012).

Desta forma ao longo das minhas semanas de estágio, tentei variar a disposição da sala consoante a atividade a realizar. Quando desempenhava uma atividade que implicava o trabalho individual, os alunos mantinham a disposição normal e diária da sala, ou seja, os alunos encontravam-se sentados a pares e virados para o quadro da sala.

Quando se realizava uma atividade que implicava grupos de 3 ou 4 elementos, a disposição das mesas variava, de forma a responder às necessidades dos alunos e da atividade em si. Desta forma as mesas eram unidas (duas mesas), e dispersas pela sala, de forma a que eu pudesse movimentar-me pela sala e apoiar os alunos no desenvolvimento do trabalho de grupo.

Destaco no 1º ciclo, outra disposição que a sala poderia tomar, era na altura da leitura de histórias. Deslocavam-se as mesas e as cadeiras para os cantos da sala, obstruindo o centro da sala, os alunos sentavam-se formando um círculo. Esta disposição permitir-me-ia contar a história e estar mais perto dos alunos, tornando-se este ambiente mais aconchegante, possibilitando que os alunos não dispersarem tanto. Conseguiam, ainda, ver melhor as ilustrações da história, sentindo-se mais interessados pela história em si.

Ainda no 1º ciclo, no que concerne aos trabalhos realizados pelos alunos, estes eram expostos nos quadros próprios para esse fim, que se encontravam no interior da sala, nas paredes.

Relativamente aos recursos disponíveis, estes eram poucos, apenas havia o quadro tradicional a giz, e quando solicitado com antecedência, o projetor multimédia, que utilizei com alguma frequência, para a visualização de vídeos relacionados com as atividades a desenvolver nesse dia.

Saliento também a turma em que estive a estagiar no 2º semestre, que tinha um quadro interativo na sala de aula, na parede oposta ao quadro tradicional de giz. Nesta turma, para além das disposições anteriores, quando necessitava de apresentar um *PowerPoint*, um vídeo ou escrevia no quadro interativo, pedia à turma, antes de iniciar a aula, que modificassem a disposição das cadeiras “da forma habitual” (virados para o quadro de giz) para o sentido contrário ao quadro de giz. Este pedido era sempre feito no início da aula, porque se lhes fosse pedido para modificarem as posições das cadeiras no decorrer da aula, perturbaria o decorrer da mesma, porque implicava barulho e confusão.

No 2º ciclo, quando os alunos realizavam uma atividade que implicava o trabalho individual, a visualização de um *PowerPoint*, de uma animação e até mesmo para que observassem o que escrevia no quadro, mantinha a disposição normal e quotidiana da sala, ou seja, os alunos disponham-se sentados a pares virados para o quadro de sala.

Na realização de atividades que envolviam a junção de grupos de 3 ou 4 elementos, a disposição das mesas e das cadeiras variavam com intuito de responder às necessidades dos alunos e da atividade em si. Assim, as mesas eram unidas, duas a duas, para que os alunos conseguissem comunicar e trabalhar em grupo. Geralmente tentava colocar as mesas dos grupos dispersas entre si de forma a conseguir circular dentro da sala de aula e apoiar todos os grupos.

Os trabalhos realizados pelos alunos eram guardados em capas individuais. Essas capas, no final de cada semestre, eram avaliadas consoante o grau de organização do aluno.

Os recursos disponíveis eram bons; cada sala possuía um computador com acesso à internet, projetor multimédia, quadro de giz e armários para guardar o material necessário. Utilizei todo este material com frequência. Saliento, principalmente, o recurso ao computador, numa escola de 2º ciclo, na qual estive a estagiar no âmbito das unidades curriculares de História e Geografia de Portugal e Português visto que nesta escola faziam registo de faltas e sumários num programa multimédia.

4.2 Relação e Ação Educativa

A relação que estabelecemos em sala de aula com os alunos é importante, tanto para o desenvolvimento das respetivas aprendizagens dos discentes, como para a evolução de uma prática letiva adequada por parte dos docentes. Nesta perspetiva, identificamo-nos com Rangel (2002) citado por Miranda (2008 p.4) que advoga que “(...) o relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca, de solidariedade, de respeito mútuo, enfim, não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem, em um ambiente hostil”.

Destaco algumas situações ocorridas no meu período de estágio, nomeadamente, quando os alunos contavam os seus problemas pessoais, a meu ver como forma de desabafo

e até mesmo para ouvir uma palavra de conforto, quando partilhavam o que se sucedia nos seus fins-de-semana. Neste sentido saliento a importância da amizade entre professor e aluno, para que o aluno se sinta à vontade para poder aprender com sucesso.

Tenho plena noção da importância da relação professor/aluno e recordando o meu papel enquanto aluna, tento sempre promover um relacionamento de amizade com os alunos, de respeito mútuo, favorecendo uma segurança afetiva e efetiva, que considero ter contribuído para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Assim, tentei sempre manter uma boa relação com os meus alunos, para que desta forma, o desenvolvimento e aprendizagens sejam feitos da melhor maneira. Com tudo isto, e como já mencionei anteriormente, julgo ter contribuído para que os alunos fossem sendo mais “libertos” na sala de aula, sobretudo no que concerne ao decorrer da aula. Os alunos foram livres de exprimir as suas opiniões sobre as atividades, negativas ou positivas. Pedia-lhes que me apresentassem críticas construtivas, para que todos juntos pudessemos melhorar.

Este relacionamento de amizade foi-se consolidando ao longo das semanas de estágio, através da minha postura adotada em sala de aula, que não foi a de uma professora autoritária, que não impunha as atividades, que ouvia as opiniões dos alunos acerca das mesmas, para deste modo perceber os seus gostos, os seus interesses, bem como o conhecimento que tinham das temáticas a trabalhar.

Dava-lhes também a oportunidade de sugerirem atividades. Mostrei-me sempre disponível para conversar e ajudar no que fosse necessário dentro da sala e nos intervalos. A meu ver é uma questão de respeito ouvir a opinião dos alunos pois se quero ser respeitada e quero que os alunos me oiçam; também tenho de os ouvir. O mesmo acontece para melhorar o meu desempenho e as minhas aulas, pois preciso de saber a opinião dos alunos, uma vez que é para eles que executo as planificações.

Comuniquei sempre com clareza, expondo e explicando sempre o que fosse necessário para desta forma os alunos verificarem que não havia necessidade de ter medo de questionar, pois eu estava a li disponível para eles, para tentar da melhor forma esclarecer todas as dúvidas surgidas.

Notei que os alunos no 1º ciclo procuravam mais o meu afeto do que no 2º ciclo, penso que talvez devido à idade, pois no 2º ciclo os alunos já são maiores e mais autónomos. No 1º ciclo os alunos careciam de mais atenção, enquanto que no 2º ciclo os alunos não tinham uma relação tão próxima com o professor.

4.3 Contributo para a planificação e ação didática

Para mim a elaboração antecipada da planificação é muito importante, pois ajuda-me a definir o que lecionar em sala de aula, auxilia-me a estabelecer as minhas prioridades, a esclarecer dúvidas existentes relacionadas com a sequência de atividades, bem como o modo de as aplicar. Pois segundo Barbosa (1999) citado por Melo (2011 p.20) a planificação

“é um meio de o professor esclarecer, de modo calmo e atempado, os processos de ação que pretende desenvolver como docente face às exigências programáticas, a fim de conseguir eficácia na aprendizagem, rentabilizando o tempo e os recursos disponíveis, em função das pessoas envolvidas”.

Para além de ser muito importante a elaboração prévia da planificação, também é importante a existência da mesma em contexto sala de aula, porque faz com que não me sinta perdida, pois sei que tenho sempre algo por que me guiar. A planificação é importante em contexto sala de aula e para a prática docente, nomeadamente, no que concerne a conduzir ações, tendo por objetivo alcançar determinadas metas. Neste sentido, planificar é, efetuar a previsão da ação que vai ser realizada (Melo 2011), prontamente com a planificação eu sinto-me muito mais segura, pois desta forma tenho tudo detalhado, relativamente ao que vou fazer ao longo do dia com todo o grupo, apesar de por vezes, não dar para fazer tudo na íntegra, devido a vários motivos, tais como: surgimento de uma dúvida em um dos exercícios, o que faz com que se perca mais tempo a explicar ou esclarecer essas dúvidas ao grupo; há dias em que por alguma razão o grupo se encontra mais irrequieto, não dando assim para realizar todas as atividades estipuladas.

Para Albano Estrela (1999) citado por Melo (2011 p.20) diz que a planificação é *“um inventário e organização de objectivos, conteúdos, métodos, meios e processos de avaliação (...) conjunto estruturado e detalhado de metas de trabalho, permitindo ao professor, organizar as suas actividades, seguindo três momentos: previsão, realização e avaliação”.*

Para mim, a planificação tem um carácter orientar da prática letiva, que muitas vezes pode estar sujeita a mudanças consoante o decorrer da aula. É importante que o professor seja capaz de alterar o que tinha exposto na planificação, sem modificar as competências que pretendia desenvolver (Melo 2011). Neste sentido e a título de exemplo, se durante uma aula obtemos uma falha no retroprojector, ou no projetor multimédia, temos de dar seguimento à aula, apesar de estar planificado assim, temos de conseguir contornar esta situação e neste caso específico, posso dar como exemplo: em vez de projetar, falar oralmente, logo, em todas as minhas planificações tento ter sempre um plano “B”, para se por alguma razão as coisas não acontecerem como estava programado, não ficar “bloqueada” sem saber o que fazer.

Antes de realizar uma planificação tento sempre deter um conhecimento prévio sobre o meio, a escola e os alunos da turma para a qual estou a planificar, porque a planificação deve se adaptar e estar de acordo com as necessidades circundantes (Melo 2011). Tal como já cheguei a referir anteriormente, dou muita importância ao aluno e quanto mais conhecimento e maior informação reter acerca de cada aluno individualmente, melhor será a minha atividade em sala.

Considero que no momento inicial da minha prática letiva, em contexto de estágio, tinha algumas dificuldades na construção de uma planificação, no que concerne aos objetivos e conteúdos, tinha alguma dificuldade em integrá-los na planificação e em pensar em atividades/estratégias para um determinado objetivo, mas depois com a prática e com a ajuda tanto do professor cooperante, como do professor supervisor, fui melhorando a minha planificação, adequando-a às necessidades da turma.

Tendo a planificação um caráter orientador, tem de estar adequada às necessidades de quem a segue, neste caso, eu enquanto estagiária. Eu tenho de olhar para a planificação e perceber o que lá está. Ou seja, tem de estar clara e simplificada, para que ao olhar para ela, eu consiga de imediato perceber em que ponto estou e o que se segue, bem como o que é para executar, para desta forma não haver dificuldades na altura do estágio, por minha parte.

Neste sentido considero que tive uma melhoria significativa e o que anteriormente era realizado em dias, agora já consigo realizar em horas. A prática que fui adquirindo também foi importante para o manuseamento e criação das planificações e começou a tornar-se tudo muito mais natural.

Nem sempre consegui aplicar na prática tudo o que estava planeado. Inicialmente (1º ciclo) planificava tanta coisa para um espaço tão curto de tempo, não mostrando ter noção do tempo que cada atividade ocupava, portanto, não conseguia realizar todas as atividades estipuladas. Esta situação levava-me a acreditar que não tinha capacidade para gerir bem o tempo em sala de aula, mas à medida que o tempo foi passando, fui-me familiarizando com a turma, fui tendo noção dos seus ritmos de aprendizagens e apercebendo-me do que a turma era capaz de realizar num dia de aulas.

Constatei que o problema não estava na minha prática, mas sim na elaboração de cada atividade, pois estava a ser exigente de mais comigo própria, ao planificar demasiadas tarefas para cada tempo letivo, bem com também estava a querer exigir demasiado da turma em si. Fui-me apercebendo que cada criança necessita de tempo para pensar e para executar a atividade com sucesso e cheguei à conclusão que mais vale realizar menos atividades diárias, do que muitas e não obterem sucesso ao realizar as mesmas. Pois a minha intenção era que os alunos adquirissem aprendizagens significativas e notei que quantidade não é sinal de qualidade, mais vale, poucas e boas do que muitas e más aprendizagens.

Nas turmas em que estagiei nunca surgiram imprevistos em sala de aula, no que concerne ao equipamento, visto que este sempre funcionou quando precisei dele, e quando havia alunos que acabavam mais cedo que os restantes, tinham sempre como segunda opção, a realização de uma ficha que já era previamente preparada em casa e realizada propositadamente para ser entregue quando sucedesse esses casos. Considero a criação destas fichas, importante nesta situação, porque quando fazia uma atividade com a turma, havia sempre alunos que acabavam antes que os outros e para evitar a conversa e a perturbação dos restantes elementos da turma que ainda estavam concluindo as atividades, estas fichas serviam para os manter ocupados e permitia que não agitassem a sala, enquanto aguardavam que os restantes concluíssem.

A ação didática considera-se por um conjunto de técnicas e metodologias que permitam aos alunos desenvolver as suas aptidões (Souza s.d).

Para Immanuel Kant na obra “Sobre a Pedagogia” citado por Souza (s.d, p.1),

“aborda a ação educativa como uma formação de sujeitos autónomos, que não seja fundamentada apenas em um mecanicismo e nem apenas na razão pura, mas em princípios (a priori) e pela experiência (a posteriori). A educação sendo conduzida apenas pela razão não teria contato com a heteronomia e, apenas pela experiência não haveria autonomia, pois para Kant a autonomia se dá quando o homem segue na experiência a lei universal que a razão estabelece.”

Neste sentido ação educativa tem por objetivo orientar os alunos, partindo de princípios e experiências.

Durante a minha ação didática nos estágios, considero que optei por um conjunto de técnicas diversificadas que permitiram a motivação dos alunos em contexto de sala de aula, assim como uma aprendizagem mais rica. Saliento os powerpoint's, visualização de filmes, leitura de histórias, manuseamento de materiais didáticos, entre outros. No 1º ciclo a título de exemplo, destaco na matemática, o ábaco e as palhinhas para a representação das dezenas e unidades, fichas de consolidação. No estudo do meio a realização de experiências. No 2º ciclo na área de História e Geografia de Portugal a realização de jogos para a consolidação da matéria. Nas Ciências da Natureza a realização de experiências com recurso a microscópios.

4.4 Avaliação

4.4.1 Instrumentos de avaliação utilizados

De acordo com o Decreto Lei 6/2001 a avaliação é um processo que regula as aprendizagens, orienta o percurso escolar e certifica as diversas aquisições efetuadas pelos alunos. Como tal a Avaliação é uma etapa integrante do trabalho do professor. Ferreira (2007) acrescenta ainda que a avaliação tem uma função de regulação do processo ensino-aprendizagem, pela intervenção que tem face às dificuldades dos alunos e pela análise feita pelo professor das estratégias de ensino utilizadas.

Para avaliar, o professor tem de observar se o aluno realizou aprendizagens significativas.

Durante o meu percurso de estágio, ao avaliar tive em conta as aprendizagens dos alunos, observando sempre como concretizavam as tarefas que lhes eram propostas, as informações que me forneciam através das suas participações em aula, as respostas que davam às questões que lhes eram feitas, a interação que tinham nos trabalhos de grupo, e os conhecimentos que apresentavam na análise de imagem e de textos. Observei também os seus registos escritos não só nos cadernos diários, como nos manuais e verifiquei sempre se os alunos faziam ou não os trabalhos de casa. Inclusive numa turma de 5º ano, a professora pedia sempre que efetuasse um registo escrito sobre a realização por parte dos alunos do trabalho de casa, para concretizar este registo elaborei uma grelha de verificação dos trabalhos de casa.

Mediante as observações realizadas tentei sempre ver quais as maiores dificuldades de cada aluno, para depois, junto de cada um deles, ou em grupo, poder esclarecer as dúvidas existentes. Muitas vezes, essas dúvidas eram esclarecidas recorrendo às próprias atividade em si, à atividade sob a qual suscitou a dúvida, repetindo os exercícios em que houve dificuldade, para que desta forma fosse mais fácil para o aluno a perceção do erro.

Logo, em contexto de sala de aula utilizei uma avaliação formativa, sendo esta uma

“forma de avaliação em que a preocupação central reside em coletar dados para a reorientação do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma “bússola orientadora do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa não deve assim exprimir-se através de uma nota, mas sim por meio de comentários” (Blaya 2007 citado por Oliveira & Aparecida & Sousa s.d, p.2388).

A avaliação formativa tem como objetivo *“orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem”* (Allal et al. 1986 citado por Dias 2011, p.36).

De uma forma geral considero que nas turmas em que estive a estagiar, os alunos foram assíduos e pontuais, mostraram empenho e interesse durante as atividades e cumpriram as tarefas que lhes foram dadas com autonomia.

Em contexto de avaliação, o *feedback* é considerado um elemento de interação entre o professor e o aluno e fornece informações a ambos. O professor, perante o *feedback*, apercebe-se do que tem de modificar ou alterar durante a sua prática, ajustando-se sempre às necessidades do aluno. No que diz respeito ao aluno, permite-lhe ter noção do que realizou bem e do que pode fazer para ultrapassar o que realizou mal, ao longo do seu processo ensino-aprendizagem (Dias 2011).

Durante o estágio consegui orientar os alunos em relação ao desenvolvimento do seu processo de ensino e de aprendizagem, através do *feedback*. Sempre dei retorno sobre os trabalhos que realizavam dentro da sala de aula e aos trabalhos que executavam fora da sala de aula, como é o caso mais comum dos trabalhos de casa.

Ao dar feedback, permitia-me auxiliar os alunos e ajudar na sua aprendizagem assim como observar o que poderia alterar na minha prática de modo a corresponder melhor às necessidades dos alunos.

Parte II – Prática Investigativa

1. Contexto, questão de estudo e objetivos

No âmbito da Prática Supervisionada no 1º ciclo, em contexto de estágio com uma turma do 2º ano, após o contacto direto com os alunos e a visualização dos cadernos diários dos mesmos, observei que os alunos tinham dificuldade na construção de textos, nomeadamente na utilização de conectores, destacando-se, ainda mais, as dificuldades de ortografia. Apesar de desconhecermos uma escala que possa mensurar “a normalidade” de erros ortográficos no 2º ano de escolaridade, considerei que estes eram bastante frequentes, na medida em que contabilizamos uma média de 10 erros, por aluno, em cada texto de (cerca) quinze linhas. Além disso, através do diálogo com outras colegas de estágio deparamos com a existência do mesmo problema nas suas turmas. A professora cooperante confirmou, ainda, que de facto os alunos davam muitos erros ortográficos e que ela própria não sabia como proceder.

No período de estágio seguinte, ainda no 1º Ciclo (3º ano), verifiquei que os alunos, em contexto de escrita, “davam” bastantes erros ortográficos, em proporções semelhantes aos alunos do 2º ano. Desde logo, senti a necessidade de aprofundar conhecimentos e de procurar soluções, a fim de poder (tentar) ajudar os alunos a ultrapassarem as situações de incorreção ortográfica, pesquisando acerca do assunto.

Surgiu, assim, a questão problema *De que forma, posso contribuir para que os alunos não deem tantos erros ortográficos?*

Este estudo continuou a ganhar dimensão, uma vez que os alunos das turmas do 2º Ciclo nas quais decorreu o estágio revelaram um desconhecimento significativo neste domínio. Acreditei que estariam numa fase mais avançada do conhecimento. Todavia, isso não se verificou. A presença de erros ortográficos e de fragilidades na construção frásica foram uma constante, tendo-nos parecido, até, que o grau de conhecimento nestas matérias era correspondente ao expectável para o 1º ano de escolaridade.

Para “responder” à questão problema foram definidos os seguintes objetivos:

- i) recolher textos escritos dos alunos de duas turmas do 3º ano do 1º Ciclo (a turma na qual decorreu o estágio – A - e outra que serve de turma de controlo - B);
- ii) fazer o levantamento dos erros ortográficos encontrados;
- iii) analisar os erros encontrados, tipificando-os;
- iv) aplicar estratégias de remediação e prevenção do erro ortográfico;

- v) recolher novamente textos escritos dos alunos de ambas as turmas A e B e observar se houve melhoria após a aplicação de estratégias de prevenção do erro.

1.2 Enquadramento Curricular

O tema da componente investigativa que agora desenvolvo - erro ortográfico - insere-se nos *resultados esperados*, para a escrita, ao longo de todo o 1º Ciclo: i) 1º e 2º anos, já se *espera* que os alunos, no que concerne à competência do conhecimento explícito da língua, explicitem “...regras de ortografia...” (Programa de Português para o Ensino Básico (PPEB), 2009: 25); ii) 3º e 4º anos, produção de “...textos de diferentes tipos em português padrão, com tema de abertura e fecho, tendo em conta a organização em parágrafos e as regras de ortografia e pontuação.” (PPEB, 2009: 26).

Relativamente às Metas Curriculares de Português (2012), este trabalho enquadra-se no domínio Leitura e Escrita 1º ano: objetivo 13. *Desenvolver o conhecimento da ortografia*, que apresenta o descritor: “5. Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema” (p.10); 2º ano: objetivo 14. *Desenvolver o conhecimento da ortografia*, que apresenta o descritor: “4. Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema...” (p.16); 3º ano: objetivo 12. *Desenvolver o conhecimento da ortografia*, que apresenta o descritor: “Indicar, para as relações fonema-grafema e grafema-fonema mais frequentes, as diferentes possibilidades de escrever os fonemas que, segundo o código ortográfico português, podem corresponder a mais do que um grafema, e para cada grafema indicar, quando é o caso, as diferentes possibilidades de “leitura”...” (p.22); 4º ano: 13. *Desenvolver o conhecimento da ortografia*, cujo descritor é: “Escrever um texto em situação de ditado, sem cometer erros...” (p.30).

Salienta-se, ainda, que tanto no 3º como no 4º ano há particular destaque no que respeita à identificação e correção de erros de ortografia nos objetivos que concernem à revisão.

1.3 Enquadramento teórico

1.3.1 Uma reflexão sobre o erro ortográfico

1.3.1.1 Da escola ao erro ortográfico

No quotidiano escolar, a expressão escrita emerge como uma competência que dá prosseguimento aos *descritores* e *objetivos* propostos no currículo da disciplina de português. “Apresenta-se” como uma importante forma de aprendizagem, de registo e de avaliação, não só no âmbito do português, mas também nas restantes disciplinas que constituem o percurso académico dos alunos. São muitos os aprendizes que sentem e têm dificuldades em atingir os objetivos propostos para a expressão escrita, sendo muitas vezes esta a causa para o insucesso escolar dos mesmos (Barbeiro, 1999). Note-se que, de acordo com o *Relatório de Exames Nacionais*³(2010: 10), é nos “... os parâmetros C e F (...) que os alunos obtiveram classificações mais baixas - 61,1% respectivamente -”, reportando C à morfologia e à sintaxe e F à ortografia.

A estes resultados, acresce o facto de parecer ser “normal” ouvir-se dizer que os alunos escrevem mal, com falhas ortográficas, alegando por vezes, como justificação, a influência que as tecnologias exercem sobre a sua expressão escrita; pois considera-se que o uso de tecnologias, em que são utilizados os processos de escrita abreviada e em que existe uma supressão dos grafemas e a utilização de símbolos que se tornam ferramentas de que o utilizador dispõe para comunicar, é considerado o responsável pela falta de sucesso dos alunos nesta “matéria” (Fernandes, 2008).

Há quem admita ainda que a escrita é uma *transcrição da oralidade*, e por este motivo, os alunos necessitam de falar bem para escrever bem (Zorzi 1998). Tendo em conta esta afirmação devo mencionar que a língua portuguesa nem sempre apresenta uma consistência na correspondência entre fonema-grafema, pelo que é necessário que os alunos adquiram regras ortográficas. Este fenómeno apresenta-se pelo facto de um fonema pode ser representado por uma ou mais letras (L. Horta & M. Martins citado por Fernandes (2008)). Veja-se por exemplo, os diferentes valores do grafema <x>.

Com efeito, para além das aprendizagens na escola, a escrita assume um papel preponderante e de cidadania, na medida em que se torna numa ferramenta que permite aos cidadãos ter uma participação ativa na sociedade, utilizando inclusivamente “serviços” como os *sms* (Teixeira, 2011, 2012).

Sendo a ortografia uma área de extrema importância para o êxito da comunicação escrita é importante e necessário o seu domínio, para se poder elaborar *pensamentos, desejos*

³ Cf. *Op. Cit.*

e necessidades de uma forma clara, para que o destinatário compreenda sem dificuldade a mensagem (Sebastião, s.d).

Mediante um contexto tão complexo, como este que se afigura, senti necessidade de aprofundar conceitos que se encontram diretamente relacionados com a questão problema, nomeadamente “o que é um erro ortográfico?”.

Então, inicialmente, pesquisei acerca da noção de erro “*ato ou efeito de errar; engano; equívoco (...) incorreção (...)*” (Dicionário de Português, da Texto Editoras 2007, p.648). “*Acção de actuar, proceder de forma incorrecta, acto ou efeito de errar; Resultado de uma actuação de um procedimento erróneo cometido por desleixo, distração ou negligência; Formulação enganosa resultante de compreensão deficiente de um assunto, de um tema.*” (Teixeira, 2004, citando Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea, da Academia das Ciências de Lisboa (2001) -(p. 1477)).

Após leitura do significado de erro, averigui o conceito de ortografia que provém do latim *ortographia* “*forma correta de escrever as palavras; parte da gramática que ensina a escrever corretamente as palavras de uma língua.* (Dicionário de Português, da Texto Editoras 2007, p.1156).

Efetivamente, e de acordo com Teixeira, (s/d), p.2),

“erro ortográfico é uma palavra que resulta de uma ação incorreta e negativa como o desleixo, a negligência, o desvio da prática do correto, revestindo-se, assim, o erro ortográfico de uma carga pejorativa que inclusivamente pode ocorrer por intencionalidade conforme apontam os adjetivos que destacamos. Ou seja, poderíamos pensar que um alunos erram, ortograficamente, porque se desviam de algo que é considerado, por especialistas, como correto, como normativo”.

Nos dias de hoje ,o erro ortográfico é um dos grandes desafios que se coloca a todos os professores. Sendo a escrita importante e a escola um local de extrema importância na aprendizagem dos alunos, cabe aos professores promover e desenvolver esta competência. Desta forma é importante saber em que medida as estratégias de intervenção nos erros ortográficos afetam o desenvolvimento da competência ortográfica. (Teixeira & Rondoni 2009).

Assim sendo, é necessário, evidente e fundamental trabalhar com os alunos sob uma perspectiva que aposte na aquisição de conhecimentos ortográficos estruturados desde o início da escolarização, como apoio a uma tentativa de aperfeiçoar a ortografia e como forma de controlo de erro (Fernandes, 2008).

1.3.1.2 Causas ou origens dos erros ortográficos

Relativamente às causas ou origens dos erros ortográficos, estas podem ser variadas. A. Gomes (2006) menciona que não é fácil sistematizar as causas dos erros ortográficos, já que são *“inumeráveis os factores que contribuem para que um aluno erre”* (p. 93).

Ainda assim é possível pensarmos em fatores relacionados com o foro psicológico, nomeadamente, a memória, atenção e percepção. Outro dos fatores poderá estar relacionado com os próprios métodos de leitura dos alunos, o meio social em que o mesmo se encontra envolvido e neste aspeto podemos focar o vocabulário que é usado em casa e que é adquirido pelo próprio. Outro dos motivos que poderá estar por detrás da origem dos erros, relaciona-se com as dificuldades que os alunos têm na própria língua e as interferências linguísticas que existem na mesma (Gomes 2006).

Fernandes (2008) (citando K. Perera 1984, apud Azevedo, 2000) acrescenta, ainda, que as causas dos erros nos alunos podem estar relacionadas com o facto das ideias dos mesmos fluírem mais rapidamente que o seu registo escrito, provocando dessa forma a omissão de palavras, repetições e até mesmo combinação de dois tipos de diferentes de estrutura sintática. A ausência de estratégias de releitura durante o processo de escrita do aluno também pode contribuir para o aumento dos erros ortográficos num texto, porque se o aluno relesse aquilo que escreve, de uma forma atenta, facilmente identificaria certos erros que cometeu na sua composição. A construção de novas palavras que não estão ainda totalmente dominadas é um outro fator a considerar como causa de erro, pois é importante que antes de que um aluno experencie a escrita de uma palavra “nova”, que tenha adquirido, com antecedência, o modo como se escreve e assim a tenha memorizado. Outro fator que pode estar na origem dos erros é o uso de construções que são normais a nível da linguagem oral, mas menos aceitáveis na escrita. E neste sentido deparei, através da leitura dos textos dos alunos em sala de aula, que os mesmos escrevem, muitas vezes, da mesma forma que falam, induzindo-os a cometer erros ortográficos quando pretendem efetuar uma construção frásica.

Femia Godoy (2000, citado por Fernandes 2008) *acrescenta ainda como causas dos erros ortográficos dos alunos, o facto de a ortografia em si mesma não apresentar muitos atractivos, pelo que não desperta a curiosidade do aluno* (p. 121);

O autor explica a falta de atrativos, fazendo referência ao *estudo das regras*. Visto que a ortografia apresenta algumas regras que requer que o aluno memorize para as poder aplicar na escrita, o que nem sempre é vantajoso para os alunos. A *lentidão dos ditados*, que é maçador para os alunos, apesar de permitir que os mesmos escrevam uma sequência de palavras, a maioria das palavras não apresenta dúvidas na sua escrita, o que envolve uso de tempo desnecessário. A *falta de unidade dos textos propostos para ditado*, ou seja, a ausência de coerência e coesão dos textos utilizados no ditado também pode induzir os alunos em erro na

sua interpretação. A *falta de consciência* por parte dos alunos relativa aos erros ortográficos que apresentou na escrita de um texto, de uma frase ou até mesmo de uma palavra e a apresentação de frases cujas palavras não expressam dúvidas ortográficas aos alunos, leva a que estes fiquem desmotivados.

Barbeiro (2007 citado por Fernandes 2008), menciona ainda que “*os erros ortográficos podem encontrar as suas causas no processo de transcrição e nas competências que esta mobiliza: segmentação das unidades, sua identificação e representação sequencial, por meio dos grafemas*” (p.122).

A falta de domínio e conhecimento relativamente a estas competências podem induzir a incorreções na transcrição, levando muitas vezes aos alunos a acrescentarem letras e a trocarem a posição das mesmas.

1.3.1.3 Tipologias do erro ortográfico

Apresentado o conceito de erro e identificadas (algumas) suas causas há que descobrir sistemas em que possamos agrupar os mesmos, ou seja, definir um tipologia do erro (Gomes, 2006), a fim de colmatar incorreções.

A divisão dos erros ortográficos por classes consta como um instrumento importante para a prática letiva do professor, uma vez que a sua classificação permite comprovar e justificar a origem dos erros bem como o tipo de falhas que são mais frequentes nos textos dos alunos. Esta divisão permite ao professor estabelecer estratégias e fixar-se nos processos mentais implicados mais do que nos resultados (Fernandes 2008 citando azevedo 2000). Pois para que seja possível intervir, de uma forma positiva, na correção dos erros ortográficos dados pelos alunos e encontrar as estratégias mais adequadas para solucionar esta situação, é necessário entender, primeiramente, os erros que os alunos apresentam categorizando-os, de forma a efetuar um correto tratamento dos mesmos.

Visto que não é possível inserirmo-nos numa tipologia única, tendo em conta que vários investigadores se dedicam a este estudo, mas ainda não foi possível chegar-se a uma conclusão “universal” (Teixeira 2003), optamos por trabalhar com os autores que seguidamente referenciamos.

Se observarmos, Burt e Kiparsky, citado por Gomes 2006, identificam dois tipos de erros: *globais e locais*; sendo que os globais estão relacionados com os erros que afetam as frases e as suas relações e os locais são os erros que ocorrem isoladamente. Os erros “globais”, como mencionam os autores, podem prejudicar o sentido da frase ou frases e a percepção por parte do destinatário da mensagem correta já os erros “locais” podem ocorrer numa palavra, mas não modifica o sentido da frase.

No entanto, Gomes (2006) apresenta uma nomenclatura distinta, fazendo uma sistematização dos erros em cinco tipos ou macrocategorias, como assim designa, subdivididas em onze microcategorias ou subtipos (p.107).

Macrocategorias de erros	Microcategorias de erros
✓ Erros que resultam de uma não correspondência entre som e letra.	✓ Omissão ou adjunção ✓ Confusão ✓ Inversão
✓ Erros de morfossintaxe.	✓ A nível morfemático ✓ A nível lexemático
✓ Erros de acentuação.	✓ Omissão ou adjunção ✓ Confusão de sinais ✓ Deslocação
✓ Erros de pontuação.	✓ Omissão ✓ Confusão
✓ Erros semântico-pragmáticos.	

Quadro nº3 – Tipologia do Erro ortográfico apresentada por Gomes

Tendo em conta esta tipologia de erro apresentada pelo autor, saliento primeiramente a macrocategoria, *Erros que resultam de uma não correspondência entre som e letra*, apesar de concordar que muitos alunos apresentam algum desconhecimento relativo à correspondência entre o fonema-grafema, nem todas as palavras na língua portuguesa têm uma correspondência entre o som e a letra. Posso dar como exemplos *cozer* em que “o”, lê-se /u/, acontecendo o mesmo com a palavra *mesmo* em que a vogal “o”, lê-se /u/. Assim sendo, para a construção de algumas palavras, o aluno não necessita apenas de estabelecer uma relação entre o fonema e o grafema, mas também de adquirir, anteriormente, conhecimento relativo às regras da ortografia, dominando então, esta macrocategoria de palavras fonética e graficamente incorretas.

Para as microcategorias de erros apresentadas pelo autor tendo em conta a macrocategoria de erro referida anteriormente, devo dizer que estas microcategorias estão de acordo com os tipos de erros que encontrei; exemplificando tendo em conta a microcategoria “omissão”, a palavra *cizento*, que deveria ser escrita cinzento, na “adjunção” a palavra *calcõens*, que deveria ser escrita calções, na “confusão”, os alunos apresentaram a palavra *casteinho*, em vez de castanho, na inversão a palavra *drobados*, em vez de dobrados.

Tendo em conta as restantes macrocategorias do erro, nomeadamente, *Erros de morfossintaxe*, *Erros de acentuação*, *Erros de pontuação* e *Erros semântico-pragmáticos*, e apesar de os considerar igualmente importantes para classificar e analisar, para este estudo focar-me-ei apenas nas microcategorias de erro da primeira macrocategoria apresentada pelo autor, uma vez que foi nesta que incidiu o maior número de incorreções detetadas.

Gostaria, também, de considerar a tipologia de erros apresentada por Barbeiro, Viana e Baptista (2011), na medida em que estes autores parecem retomar as macro e microcategorias anteriormente indicadas, detalhando-as.

Assim, Barbeiro, Viana e Baptista (2011) apresentam uma sistematização de erros apreciados em nove categorias (p.118):

- *Incorreções por falhas de transcrição, devidas ao processamento dos fonemas ou à utilização de grafemas que não representam o som em causa (ex: voram por foram);* Nesta primeira categoria os autores mencionam que a forma como os alunos transcrevem uma palavra pode estar associada ao modo como eles produzem o som dessa palavra ou até mesmo quando o aluno não utiliza o grafema que representa o som em causa.

- *Incorreções por transcrição da oralidade, isto é, devidas à transcrição de variedades e registos que diferem da sua representação ortográfica consagrada (ex.pescina por piscina);* Nesta categoria os autores referem que o erro pode resultar da oralidade, ou seja, por vezes os alunos não pronunciam as palavras corretamente quando falam e muitas vezes recorrem ao modo como falam para escrever. Por vezes o erro também pode derivar das diferentes variações de “sotaques” que os alunos possuem e que são diferentes das representações ortográficas. É importante reforçar a consciência do aluno de que na oralidade pronunciamos palavras num registo menos cuidado.

- *Incorreções por inobservância de regras ortográficas de base fonológica:*

- *Contextuais (ex.: omde por onde);*
- *Relativas à posição acentual, tónica vs. átona (ex.: muito por muito – em posição tónica vs. Átona (ex.: *muito por muito – em posição tónica o fonema /u/ não é representado por “o”);*

Aqui é feita referência à inexecução das regras ortográficas por parte dos alunos, nomeadamente às de contexto e às de posição de acentos.

- *Incorreções por inobservância de regras de base morfológica – representação dos morfemas (ex.: *fomus por fomos);*

Nesta incorreção, os autores remetem-se para a falta de aquisição, por parte dos alunos, das regras morfológicas, ou seja, do estudo das diversas palavras tendo em conta a sua classe gramatical.

- *Incorreções quanto à forma ortográfica específica da palavra – critério lexical (ex.: *sidade por cidade);* sendo que o léxico é um conjunto de palavras pertencentes a uma

determinada língua. Por exemplo, temos um léxico da língua portuguesa que é o conjunto de todas as palavras que são compreensíveis na nossa língua. Nesta categoria, o autor menciona que os alunos não têm uma boa aquisição de vocabulário.

- *Incorreções de acentuação (ex.: *agua por água, *á por à);*

- *Incorreções na utilização de minúsculas e maiúsculas:*

- *Ligados ao critério do referente, ou seja, à representação dos nomes comuns / próprios (ex.: *lis por Lis);*
- *Ligados à organização das frases no texto (ex.: *os amigos ... no início de período);*

Tendo em conta este tipo de incorreções apresentadas, no que concerne à acentuação e utilização de minúsculas e maiúsculas e apesar de as considerar de extrema importância, pois é essencial que os alunos saibam colocar corretamente os acentos e utilizar as maiúsculas e minúsculas na formação de uma frase. Ao observar e analisar os textos que recolhi dos alunos, estes não apresentaram particulares dificuldades em colocar a acentuação correta nas palavras e em empregar as minúsculas e maiúsculas na frase, pelo que não focarei incorreções desta natureza.

- *Incorreções por inobservância da unidade gráfica da palavra:*

- *Junção de palavras (ex.: *seirem por se irem);*
- *Separação de elementos de uma palavra (ex.: *de pois por depois);*
- *Utilização de hífen (ex.: *fim de semana por fim-de-semana);*

- *Incorreções de translineação (ex.: *turi-stas por turis-tas).*

Apesar de ter consciência de este género de incorreções e de ter observado ao longo dos estágios que há alunos que cometem este tipo de erro, na turma na qual realizei o meu estudo, os alunos não apresentaram qualquer dificuldade na utilização do hífen, na separação de palavras e na junção de elementos de uma palavra.

Seguidamente, apresento o percurso metodológico traçado para desenvolvimento deste estudo.

2. Metodologia

2.1 Opções metodológicas

Para realizar este estudo, optei por uma metodologia de natureza qualitativa, uma vez que a resposta à minha pergunta de partida, se prende com a compreensão mais intensa dos problemas, ou seja, investiga o que se encontra por detrás de certos comportamentos, atitudes e até mesmo convicções, não se preocupando com a generalização dos resultados.

Neste tipo de investigação, o pesquisador tem um papel importante uma vez que “a qualidade (validade e fiabilidade) dos dados depende muito da sua sensibilidade, da sua integridade, do seu conhecimento” (Fernandes 1991 p.4) e eu pretendo recorrer à observação direta e à interação com duas turmas de 1º ciclo, ambas inseridas no 3º ano de escolaridade.

O tipo de metodologia que vou utilizar é o estudo de caso. Segundo Duarte “(...) o estudo de caso pode constituir um interessante modo de pesquisa para a prática docente incluindo investigação de cada professor nas suas aulas” (2008 p.114).

Assim sendo “No método do estudo de caso a pergunta de pesquisa deve estar focada em “como” e “por que”, questões que levam à análise da evolução de um fenómeno ao longo do tempo e para as quais a contagem de incidências, por exemplo, pode não trazer respostas.” (César, s.d p.15). Caracterizando-se o estudo de caso qualitativo pelo seu carácter descritivo, indutivo, particular e a sua natureza heurística pode levar à compreensão do próprio estudo (Merriam, 1988).

No trabalho que apresento, a minha “pergunta de pesquisa” foca-se no *como*, na medida em que questiono *Como posso contribuir para que os alunos não deem tantos erros ortográficos?*, ao analisar os dados também vou conseguir refletir sobre o *porquê* dos alunos realizarem textos com erros ortográficos.

Neste tipo de método, os dados são recolhidos a partir de diversas fontes, que podem ser baseadas em relatos, documentos ou observações, podendo ter como base de estudo situações atuais ou passadas, desde que sejam importantes para a compreensão das questões de pesquisa colocadas (César, s.d.). Neste estudo de caso os dados recolhidos provêm dos textos redigidos pelos alunos na sala de aula no segundo semestre do primeiro ano do mestrado.

Duarte (2008) citando yin (s.d), diz-nos que para a conceção de um estudo de caso são necessários três passos importantes: i) definir o que se está a estudar, ii) optar por um estudo singular ou múltiplo de casos, iii) desenvolver um plano de recolha de dados e organizar as estratégias de análise de dados. Neste sentido, e como já mencionei anteriormente, o estudo que realizei incide sobre a análise dos erros ortográficos efetuados por dois grupos de alunos, ambos, inseridos no 3º ano de escolaridade. Pretendo analisar os erros dados pelos alunos,

categorizando-os através de uma tipologia do erro e, mediante o tipo de erros ortográficos encontrados, realizar estratégias em contexto sala de supressão do erro.

2.2 Sujeitos do estudo/participantes

Os sujeitos intervenientes no estudo foram os alunos pertencentes às turmas em que estagiei, excluindo os alunos que possuíam necessidades educativas especiais.

Desta forma considerei duas turmas de 1º ciclo, a frequentar o 3º ano.

Uma das turmas de 1º ciclo, turma A, 3º ano, era constituída por 21 alunos, dos quais dois apresentavam necessidades educativas especiais, (Dislexia) e dois alunos, com apoio educativo, a nível da língua portuguesa e matemática. Assim, nesta turma, a amostra foi de 17 alunos.

A segunda turma de 1º ciclo, turma B, do 3º ano, era composta por 20 alunos. O grupo apresentava três alunos com problemas visuais, dois com epilepsia, um com síndrome de asperger, seis com dislexia e três alunos com défice de atenção. Nesta turma a amostra ficou reduzida a 11 alunos.

2.3 Instrumento de recolha de dados

De acordo com Brunheira (s.d) citado por Araújo, Pinto *et al* (2008) “no processo de recolha de dados, o estudo de caso recorre a várias técnicas próprias da investigação qualitativa, nomeadamente o diário de bordo, o relatório, a entrevista e a observação. A utilização destes diferentes instrumentos constitui uma forma de obtenção de dados de diferentes tipos, os quais proporcionam a possibilidade de cruzamento de informação (p.14).” O instrumento de recolha de dados que utilizei foi a observação direta e o registo escrito dos alunos. A observação direta foi efetuada ao longo do estágio, analisando os cadernos diários dos alunos. A recolha de dados foi efetuada nas duas turmas de 3º ano de escolaridade – A e B -, sendo que esta última foi apenas uma turma de control. Esta recolha de dados ocorreu no 1º ano de mestrado, no 2º semestre durante uma aula de 90 minutos destinada à Língua Portuguesa.

Na turma A, o conteúdo abordado durante a aula foi o texto descritivo. Projetei uma imagem (anexo 1) relativa a uma sala de estar em que envolvia a presença de um menino e de vários objetos distribuídos ao longo da sala, forneci uma folha com linhas (anexo 2) aos alunos e pedi-lhes que realizassem um texto descritivo tendo em conta a imagem que observavam e as características deste tipo de texto. Dei-lhes 30 minutos para efetuarem o texto e, antes de iniciarem o mesmo, alertei-os para escreverem o texto cuidadosamente, relerem e terem atenção para não darem erros ortográficos. À medida que os alunos concluíam a tarefa, fui

recolhendo os textos realizados (anexo 3). Na turma B, após a exploração da imagem de um texto, a leitura do mesmo, a identificação do vocabulário desconhecido e a realização das questões de interpretação do texto e correção das mesmas, distribui uma folha com linhas (anexo2), e pedi-lhes que realizassem um texto com um tema livre. Dei-lhes o mesmo tempo que dei à turma A (30 minutos) e alertei-os de igual forma. No final, recolhi os textos realizados (anexo 4).

2.4 Análise ortográfica dos textos

Tendo em conta os textos realizados pelos alunos, comecei por fazer uma análise ortográfica dos mesmos. Identifiquei os erros presentes e fiz um levantamento global dos erros de ambas as turmas. Feito este levantamento, é de salientar que registei que a turma A dava mais erros ortográficos do que a B. Por esse motivo decidi trabalhar mais afincadamente com a primeira (turma A). Organizei os erros ortográficos dos alunos desta turma em tabelas, tendo em conta três categorias: os erros ortográficos dados, a análise da incorreção e a forma correta de os escrever. As tabelas apresentadas são assentes na recolha de informação efetuada para realizar o meu enquadramento teórico, no que concerne às *Tipologias do erro ortográfico* mencionadas anteriormente, e pretendem analisar e comparar os dados recolhidos.

Após a análise da informação, interpretarei os dados e alcançarei conclusões a partir deles.

Agora apresentarei a análise ortográfica dos textos dos alunos considerando uma tabela para cada texto realizado pelo aluno.

Aluno 1 (anexo 3.1)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Tipo de Incorreção
Pórpora	Púpura	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Contos	Curtos	<i>Inobservância de regras ortográficas de base fonológica;</i>
Peão	Pião	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Shate	Skate	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Azulis	Azuis	<i>Transcrição na oralidade corrente;</i>

Desarromada	Desarrumada	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
-------------	-------------	--

Quadro nº4 – Análise ortográfica do texto – Aluno 1

Aluno 2 (anexo 3.2)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
Sima	Cima	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Espeilho	Espelho	<i>Transcrição na oralidade corrente;</i>
Rentângulares	Retângular	<i>Transcrição na oralidade corrente; Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente adjunção;</i>
Sequite	Skate	<i>Transcrição na oralidade corrente;</i>
Vermulhas	Vermelhas	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Infrior	Inferior	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente omissão;</i>

Quadro nº5 – Análise ortográfica do texto – Aluno 2

Aluno 3 (anexo 3.3)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
Ticharte	T- shirt	<i>Transcrição na oralidade corrente; Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Calsas	Calças	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Lassinhos	Lacinhos	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Sequite	Skate	<i>Transcrição na oralidade corrente;</i>
Escura	Escuro	<i>Inobservância de regras ortográficas de base fonológica;</i>
Muchila	Mochila	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>

Espassoça	Espaçosa	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Calssado	Calçado	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Castenho	Castanho	<i>Transcrição na oralidade corrente; Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>

Quadro nº6 – Análise ortográfica do texto – Aluno 3

Aluno 4 (anexo 3.4)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
Menuno	Menino	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Vermalha	Vermelha	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Drobados	Dobrados	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente inversão de letras;</i>
Opé	Ao pé	<i>Inobservância de regras ortográficas de base fonológica; Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>

Quadro nº7 – Análise ortográfica do texto – Aluno 4

Aluno 5 (anexo 3.5)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
Ticharte	T-shirt	<i>Transcrição na oralidade corrente; Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Calsas	Calças	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Rocho	Roxo	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Lassinhos	Lacinhos	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Sequite	Skate	<i>Transcrição na oralidade corrente; Incorreções quanto à forma ortográfica</i>

		<i>específica das palavras;</i>
Espassosa	Espaçosa	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Calsado	Calçado	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>

Quadro nº8 – Análise ortográfica do texto – Aluno 5

Aluno 6 (anexo 3.6)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
Casteinho	Castanho	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Penduradu	Pendurado	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Ludo	Lado	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Escerdo	Esquerdo	<i>Inobservância de regras ortográficas de base fonológica;</i>
Rocho	Roxo	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Insima	Em cima	<i>Transcrição na oralidade corrente;</i>
Au	Ao	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Muchila	Mochila	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>

Quadro nº9 – Análise ortográfica do texto – Aluno 6

Aluno 7 (anexo 3.7)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
Espassosa	Espaçosa	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Papagueio	Papagaio	<i>Inobservância de regras ortográficas de base fonológica;</i>
Muchila	Mochila	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>

Sufá	Sofá	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
------	------	--

Quadro nº10 – Análise ortográfica do texto – Aluno 7

Aluno 8 (anexo 3.8)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
Calçõens	Calções	<i>Transcrição na oralidade corrente;</i>
Desarumada	Desarrumada	<i>Inobservância de regras ortográficas de base fonológica;</i>
Ns	Uns	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente omissão;</i>

Quadro nº11 – Análise ortográfica do texto – Aluno 8

Aluno 9 (anexo 3.9)

Este aluno não apresentou erros ortográficos, uma vez que não efetuou a tarefa com rigor, apenas apresentou uma linha e não criou um texto como lhe foi pedido.

Aluno 10 (anexo 3.10)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
Vermilha	Vermelha	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente omissão;</i>
Tapeta	Tapete	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Afrente	À frente	<i>Inobservância de regras ortográficas de base fonológica;</i>
numa	Uma	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente adjunção;</i>

Quadro nº12 – Análise ortográfica do texto – Aluno 10

Aluno 11 (anexo 3.11)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da incorreção
Confurtável	Confortável	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Rocho	Roxo	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Bala	Bola	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>

Quadro nº13 – Análise ortográfica do texto – Aluno 11

Aluno 12 (anexo 3.12)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da incorreção
Desarromado	Desarrumado	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Sima	Cima	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
Sequite	Skate	<i>Transcrição na oralidade corrente;</i>
infrior	Inferior	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente omissão;</i>

Quadro nº14 – Análise ortográfica do texto – Aluno 12

Aluno 13 (anexo 3.13)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da incorreção
Retângulo	Retangular	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Muchila	Mochila	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
t-sharte	T-shirt	<i>Transcrição na oralidade corrente;</i>
Costoma	Costuma	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Grades	Grandes	<i>Transcrição na oralidade corrente;</i>

Quadro nº15 – Análise ortográfica do texto – Aluno 13

Aluno 14 (anexo 3.14)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
Du	Do	<i>Inobservância de regras ortográficas de base fonológica;</i>
Cizento	cinzento	<i>Transcrição na oralidade corrente;</i>

Quadro nº16 – Análise ortográfica do texto – Aluno 14

Aluno 15 (anexo 3.15)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
Confurtável	Confortável	<i>Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente confusão;</i>
Uzar	Usar	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>

Quadro nº17 – Análise ortográfica do texto – Aluno 15

Aluno 16 (anexo 3.16)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
Sufá	Sofá	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>
À trás	Atrás	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>

Quadro nº18 – Análise ortográfica do texto – Aluno 16

Aluno 17 (anexo 3.17)

Erro ortográfico	Devia ter escrito	Análise da Incorreção
peão	pião	<i>Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;</i>

Quadro nº19 – Análise ortográfica do texto – Aluno 17

Tendo em conta a bibliografia consultada e os erros ortográficos detetados pelos alunos, considere, então, as incorreções devidas a:

- ✓ Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente omissão ou adunção, confusão e inversão de letras;
- ✓ Transcrição na oralidade corrente;
- ✓ Inobservância de regras ortográficas de base fonológica;
- ✓ Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras.

Para uma leitura mais clara e global, atente-se no Gráfico 1 – Frequência dos Erros Detetados.

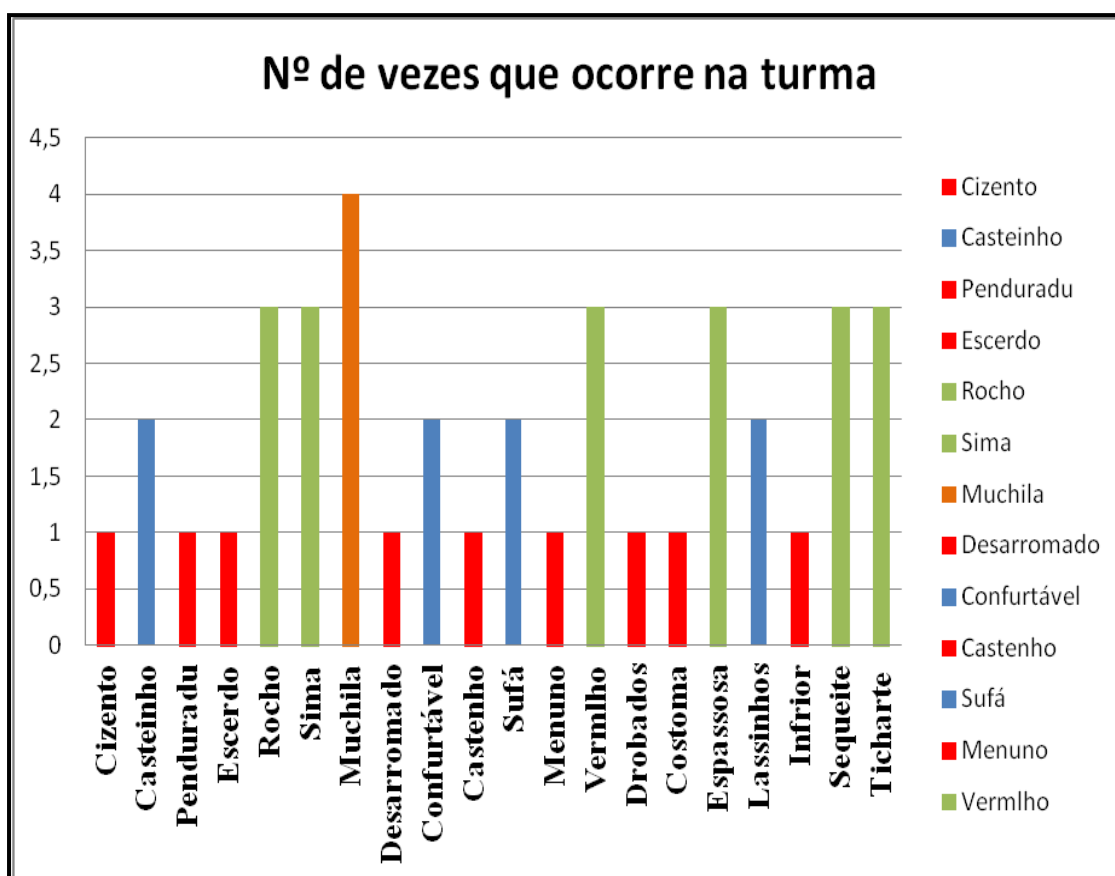


Gráfico nº 1 – Frequência dos erros Detetados

O gráfico mostra que o erro ortográfico que ocorreu com maior frequência nesta turma foi *Muchila*, tendo ocorrido dificuldade do tipo - *Incorreções quanto à forma ortográfica específica da palavra – critério lexical*, nomeadamente confusão entre o <o> e o <u>.

A seguir a esta, surgiram na turma outras palavras escritas de forma incorreta, que considero que ocorreram com frequência, nomeadamente: *Rocho*; *Sima*, *Vermelho*, *Espassosa*, *sequite* e *ticharte*. Aqui os alunos apresentaram alguma dificuldade no que concerne:

- *Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras (Rocho, Sima, Espassosa)*, nomeadamente confusão entre o <x> e o <ch>; <c> e o <s> e entre

<ç> e o <ss>.

- *Transcrição na oralidade corrente (ssqueie e Ticharte);*
- *Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente omissão (Vermlho). Os alunos omitiram a vogal <e> da palavra.*

As palavras nas quais se registou menor frequência de erro são: *Confurtável, Sufá, Lassinhos*. Aqui os alunos apresentaram algumas dificuldades no que concerne:

- *Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, (confurtável, sufá) nomeadamente confusão entre <a> e o <e> e entre <o> e o <u>;*
- *Incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras (Lassinhos);*

Os alunos individualmente apresentaram erros nas palavras: *Cizento, Penduradu, Escerdo, Desarromado, Castenho, Menuno, Drobados, Costoma e Infrior*. Apresentando:

- *Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, nomeadamente omissão (Cizento, Infrior);*
- *Dificuldades na transcrição do sistema fonológico e ortográfico, (Penduradu,, Desarromado, Castenho, Menuno, Costoma) nomeadamente confusão entre <o> e <u>; entre <u> e <o>; entre <i> e <u>; entre <a> e <e>.*
- *Inobservância de regras ortográficas de base fonológica (Escerdo).*

Verifica-se, assim, a necessidade de treino da escrita por parte destes alunos.

2.5 Apresentação das estratégias implementadas

Tendo em conta os tipos de erros ortográficos apresentados pelos alunos da turma A e a análise que efetuei sobre os mesmos, implementei estratégias que combatessem esses tipos de erros e que resultassem numa aprendizagem efetiva dos alunos. Para tal, tive em conta as seguintes estratégias de intervenção sobre o erro propostas pelos autores referidos, assim como os erros ortográficos apresentados com maior frequência na turma, que revelaram onde os alunos, na sua maioria, apresentavam mais dificuldades.

Neste sentido, Barbeiro, Viana e Baptista (2011 (p. 73-85)) apresentam algumas estratégias de intervenção sobre o erro, que pretendem solucionar as incorreções que os alunos dão nas palavras.

- ✓ *Atividades para intervir nas dificuldades de transcrição entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico*
 - *Para desenvolver a consciência fonológica*

A segmentação ou separação dos fonemas é um dos trabalhos que pode ser feito nesta situação.

- *Pares mínimos*

A realização de jogos de discriminação entre sons com base em pares mínimos, segundo estes autores, jogos em que envolvam palavras que só são diferenciadas pelo som em causa por exemplo *vaca e faca*. A correspondência entre a imagem e uma palavra poderá ser outra estratégia.

- *Conjunto de palavras*

Construção de palavras que apresentem sons em que os alunos manifestem dificuldades em escrever.

✓ *Atividades para intervir nas incorreções por transcrição da oralidade corrente*

- *Como falamos habitualmente*

O professor, neste ponto, deve chamar à atenção para a forma como os alunos pronunciam determinadas palavras e reforçar a consciência entre fonologia e ortografia.

- *Formas populares*

Os alunos ao contactarem com uma variedade de palavras de natureza popular, tendo, inclusivamente, em conta a sua região, apresentam tendência para adquiri-la(s) com facilidade e a repeti-la(s). Assim sendo, é importante que o professor propicie o contacto com a norma da língua, sem, com isso, rejeitar o uso “dessa(s) variedade(s)”.

- *Formas dialectais*

Sendo a forma ortográfica única e uma vez que não reflete as diferentes atualizações linguísticas regionais, cabe ao professor trabalhar essas variedades com os alunos através de textos, sejam escritos, sejam orais.

✓ *Atividades para intervir nas incorreções por inobservância das regras ortográficas de base fonológica*

- *Descobrir o contexto*

Por exemplo <c> e <qu>. Fornecendo um conjunto de palavras aos alunos, estes têm de separar quais as que se escrevem com <c> e as que se escrevem com <qu>. Procurar nos textos e em dicionários onde é que as palavras se integram num e noutro caso.

✓ *Atividades para intervir nas incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras*

- *Lista de palavras difíceis*

A criação de uma lista de palavras que o aluno considere difíceis, permite que este tome consciência das especificidades ortográficas e esteja atento para a forma correta de as escrever.

- *Cartaz de palavras difíceis*

Através da criação deste cartaz os alunos começam a tomar consciência das palavras nas quais têm dificuldade em escrever e começam a ter por objetivo a sua aprendizagem.

- *Palavras com a mesma dificuldade/característica ortográfica*
- *Tomada de consciência e memorização*

Os autores mencionados referem, também, outros tipos de exercícios que podem ser utilizados (Barbeiro, Viana e Baptista, 2008 p. 95-100):

- *Diálogos sobre ortografia na escrita colaborativa;*
- *Ateliês de negociação ortográfica;*
- *Cópia;*
- *Ditado;*
- *Ditado de palavras difíceis;*
- *Leitura- ditado.*

Gomes (2006 p.184) apresenta também algumas sugestões de exercícios para o tratamento do erro ortográfico tais como:

- *Combinatória;*
- *Tabelas de dupla entrada;*
- *Flechas;*
- *Espaços em branco;*
- *Conjuntos*
- *Correspondência;*
- *Verdadeiro/falso;*
- *Escolha múltipla;*
- *Composições.*

De entre as estratégias de combate ao erro que apresentei anteriormente, selecionei as que mais se adequavam ao tipo de erros ortográficos apresentados pelos alunos, nomeadamente:

- *Atividades para intervir nas dificuldades de transcrição entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico;*
- *Atividades para intervir nas incorreções por transcrição da oralidade corrente;*
- *Atividades para intervir nas incorreções quanto à forma ortográfica específica das palavras;*
- *Ditado;*
- *Espaços em branco;*
- *Escolha Múltipla;*

- *Lista de palavras difíceis.*

Efetuei, primeiramente, uma planificação que me permitisse guiar e orientar em sala de aula. A implementação desta planificação decorreu no 2º ano de mestrado no 1º semestre numa turma de 3º ano de escolaridade que já denominei anteriormente de turma A.

Tendo por base as diretrizes apresentadas por Barbeiro, Viana e Baptista (2011), Gomes (2006), proporcionei aos alunos atividades que lhes permitissem identificar e refletir sobre as suas próprias dificuldades.

Comecei por projetar, em PowerPoint – Imagem 4 – Descubra o Erro, os erros mais frequentes apresentados pelos alunos nos textos (anexo 3).

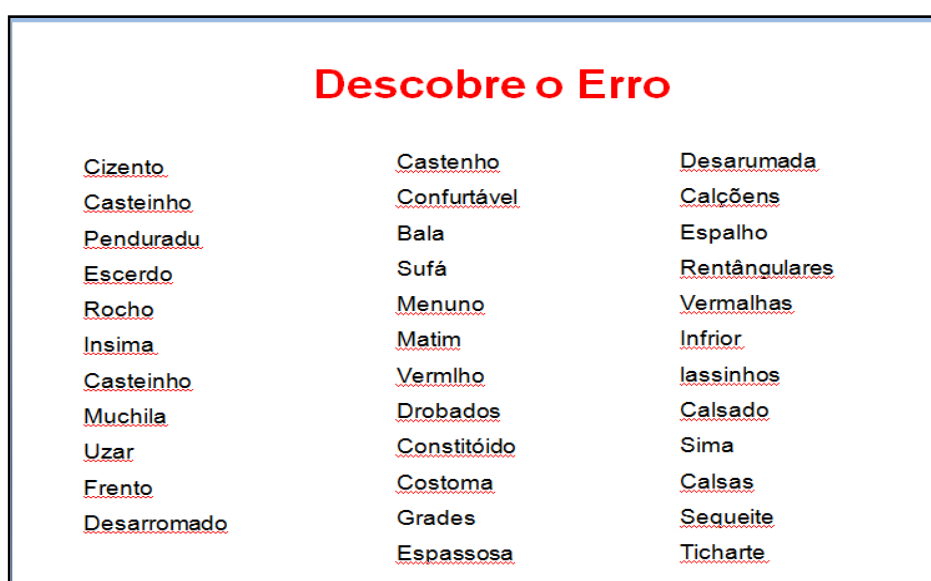


Imagem 4 – Descubra o Erro

Esta projeção permitiu aos alunos uma observação e exploração dos erros ortográficos dados. Uma consequente análise sobre a forma correta de escrever as palavras. O objetivo desta atividade era apresentar aos alunos uma *lista de palavras difíceis*. Considerei estas palavras difíceis porque foram aquelas que os alunos escreveram incorretamente e pedi-lhes (com o meu auxílio) que colocassem ao lado de cada palavra a forma correta.

Os alunos perante esta atividade, facilmente detetaram onde se encontrava o erro e em conjunto conseguiram chegar à forma correta de escrever as palavras.

Depois, distribuí uma folha com um exercício – Imagem 5 – Opção Certa - que consistia em várias alíneas. Cada alínea possuía três palavras, duas escritas incorretamente e uma palavra corretamente.

Nome: _____ Data: _____

1. Das palavras seguintes, coloca um X na(s) palavra(s) que achas que está(ão) escrita(s) corretamente.

a) Cizento	<input type="checkbox"/>	cinzento	<input type="checkbox"/>	cinzeto	<input type="checkbox"/>
b) Castanho	<input type="checkbox"/>	casteinho	<input type="checkbox"/>	castanhu	<input type="checkbox"/>
c) Pendurado	<input type="checkbox"/>	penduradu	<input type="checkbox"/>	pendorado	<input type="checkbox"/>
d) Rocho	<input type="checkbox"/>	roxo	<input type="checkbox"/>	roxu	<input type="checkbox"/>
e) Insima	<input type="checkbox"/>	sima	<input type="checkbox"/>	em cima	<input type="checkbox"/>
f) Muchila	<input type="checkbox"/>	mochilha	<input type="checkbox"/>	mochila	<input type="checkbox"/>
g) Usar	<input type="checkbox"/>	usar	<input type="checkbox"/>	osar	<input type="checkbox"/>
h) Sequeite	<input type="checkbox"/>	skate	<input type="checkbox"/>	skalte	<input type="checkbox"/>

Imagem 5 – Opção Certa

Os alunos deveriam colocar um X na palavra que se encontrava escrita corretamente. Depois, foi-lhes solicitado que as corrigissem. Posteriormente foi-lhes pedido que justificassem a razão da correção. Neste exercício, os alunos, de um modo geral, conseguiram identificar as palavras⁴, conforme se pode verificar na Imagem 6 - Exemplo de um exercício efetuado por um aluno, que se encontravam escritas corretamente. Registaram-se, todavia, duas incorreções ortográficas, em dois alunos, nas palavras “penduradu” e “confurtável”.

b) Castanhq	<input checked="" type="checkbox"/>	casteinho	<input type="checkbox"/>	castanhu	<input type="checkbox"/>
c) Pendurado	<input type="checkbox"/>	penduradu	<input checked="" type="checkbox"/>	pendorado	<input type="checkbox"/>
d) Rocho	<input type="checkbox"/>	roxo	<input checked="" type="checkbox"/>	roxu	<input type="checkbox"/>
e) Insima	<input type="checkbox"/>	sima	<input type="checkbox"/>	em cima	<input checked="" type="checkbox"/>
f) Muchila	<input type="checkbox"/>	mochilha	<input type="checkbox"/>	mochila	<input checked="" type="checkbox"/>
g) Usar	<input type="checkbox"/>	usar	<input checked="" type="checkbox"/>	osar	<input type="checkbox"/>

Imagem 6- Exemplo de um exercício efetuado por um aluno

⁴ Cf. Anexo 7 – Exercício escolha múltipla efetuado pelos alunos

Seguidamente, facultei um texto para preenchimento de *espaços em branco* com <ç>, <s>, <ss>, <c> e <z> - Imagem 7 – Preenchimento de Espaços. Esta atividade vem no sentido de os alunos ultrapassarem as dificuldades na colocação destas consoantes para a formação de uma palavra.

Nome _____ Data _____

1. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; - c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.




Imagem 7 – Preenchimento de Espaços

Os alunos realizaram esta atividade sem grandes dificuldades e apresentavam as suas dúvidas quando surgiam, nomeadamente no emprego do <ç> e do <z>. A concretização da mesma pode ser visualizada na Imagem 8 – Preenchimento de Espaços – aluno com dificuldades e por um aluno que não apresentou dificuldades no preenchimento dos espaços - Imagem 9.

1. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; - c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.




Imagem 8 – Preenchimento de Espaços - Aluno com dificuldades.

1. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; - c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



Imagem 9- Preenchimento de Espaços - Aluno sem dificuldades.

Posteriormente, pedi aos alunos que realizassem um ditado - Imagem 10 – Ditado - de frases soltas, que continha as palavras apresentadas pelos alunos, anteriormente, com incorreções.

Ditado

O quarto do João tem um tapete retangular.

A cor preferida do João é o castanho e o que o João mais gosta de fazer nos tempos livres é jogar com a sua bola branca com riscas vermelhas.

O João quando vai para a escola com a sua irmã Rita leva sempre a sua mochila azul cheia de livros.

Nos intervalos da escola o João gosta de andar de skate, porque tem um pátio espaçoso.

A Rita adora colocar no seu cabelo um laço vermelho e olhar-se ao espelho sempre que sai de casa.

A cor preferida da Rita é o Roxo.

Imagem 10- Ditado

O objetivo do ditado foi verificar se os alunos após a realização de atividades de intervenção sobre o erro já conseguiam escrever “estas” palavras sem erros. Esta atividade foi realizada sem dificuldade por estes. Na sua maioria, a turma não apresentou erros ortográficos nas palavras.

Por último, solicitei aos alunos que voltassem a fazer um texto descritivo, através da projeção da mesma imagem (anexo 1- imagem projetada), a fim de aferir se houve ou não

melhoramento na escrita dos alunos sem erros ortográficos (anexo 7 – textos recolhidos pelos alunos, após intervenção).

Depois da recolha e observação dos textos produzidos, após a implementação de estratégias para a supressão do erro, notei que os alunos melhoraram significativamente a ortografia destas palavras.

Passaram a estar mais atentos às palavras que escreviam e começaram a fazer uma releitura daquilo que redigiam. Destaco o facto de a consciencialização da incorreção ortográfica, por parte dos alunos, ter contribuído para o respetivo trabalho na superação da dificuldade encontrada.

3. Considerações Finais

Este estudo integra quatro momentos de trabalho. No primeiro momento, de intervenção, os alunos de duas turmas denominadas A e B realizaram um texto. No segundo, realizei uma análise sobre os erros ortográficos detetados nos textos, em ambas as turmas, pois é a partir desta que nos apercebemos do tipo de dificuldades encontradas pelos alunos e nos é possível delinear estratégias que permitam a sua superação (Barbeiro, Viana e Baptista, 2011). Notei, efetivamente, que a turma A dava mais erros ortográficos do que a B. Perante esta situação, decidi trabalhar mais afincadamente com a turma A, analisei os erros de cada aluno e categorizei-os, construindo tabelas individuais.

Posteriormente, selecionei estratégias de combate do erro baseada nas leituras que efetuei em Barbeiro, Viana e Baptista (2011) e Gomes (2006). Esta fase decorreu em simultâneo com a deteção das incorreções registadas e com os diferentes momentos do desenvolvimento da minha intervenção e implementei-as em sala de aula com o objetivo de: i) consciencializar os alunos para os erros ortográficos que evidenciaram nos textos que recolhi; ii) consciencializar os alunos para a importância da correção ortográfica; iii) contribuir para combater o insucesso da ortografia. Estas estratégias de combate do erro foram, somente, implementadas na turma A pelos motivos que mencionei.

No terceiro momento pedi aos alunos de ambas as turmas que escrevessem um texto, para a turma A um texto descritivo, para a turma B um texto cujo tema era a lenda de “Nossa Senhora da Nazaré” lida em sala de aula, para ser novamente analisado, a fim de aferir “evoluções”. Com a recolha deste texto pude observar que os alunos da turma A melhoraram significativamente a sua competência ortográfica, visto que o número de incorreções diminuiu. No que concerne aos alunos da turma B, não houve evolução.

A sala do grão de arumada

A sala do grão é retangular em paredes amarelas, numa das paredes há um espelho com uma teca, também à volta e um chapéu azul sobre o lado direito do espelho.

O grão tem duas portas uma delas azul as laticheas cor-de-rosa e a outra porta é branca, tem um piso castanho, uma cadeira verde, tem um sofá com redas pretas, um papagaio verde com laticheas cor-de-rosa, tem uma planta verde em uma mesa castanha e uma mesinha também da mesma cor que a mesa da planta.

O grão tem também uma t-ahint amarela e azul, tem uma cadeira azul, papalichas cor-de-rosa, tem um sofá azul com uma t-ahint cor-de-rosa cor-de-rosa tem um tapete cor-de-rosa com uma cadeira cor-de-rosa.

Imagem 11 – Texto recolhido turma A

Banda de Nossa Senhora da Nazaré
 Título D. Afonso Henriques

- D. Afonso Henriques, estava junto ao leituário, perto das suas torres quando avistou em relado que de imediato chegou a Terceira.

- O relado diz que de fora como de uma falésia.

Quando se deu conta de estar no lado do falésia, a bina do precipício em furo de rocha, reconheceu o local. ~~em furo de~~

- Estava mesmo ao lado e como gosto onde se venerava como imagem de Nossa Senhora.

- O Rei deu o gosto para fazer o agradecimento ao milagre. Antes de fechar, a esculda do gosto as pedras desfiguraram o altar ali existente entre as pedras.

Imagem 12- Texto recolhido turma B

Confirmei, assim, que é importante e necessário trabalhar com os alunos em sala de aula com estratégias que permitam aos mesmos desenvolver a sua capacidade reflexiva relativamente aos erros ortográficos que vão apresentando.

Notei que houve uma diminuição na dificuldade de transcrição entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico na turma em que implementei as estratégias de intervenção. E, neste sentido, é importante promover desde cedo o desenvolvimento da consciência fonológica, tendo em conta a prevenção das dificuldades dos alunos.

No que concerne às incorreções, nomeadamente, por transcrição da oralidade “corrente”, por inobservância de regras ortográficas de base fonológica e quanto à forma ortográfica específica das palavras, também diminuíram.

Podemos concluir então, que existe um efeito de redução dos erros ortográficos com a aplicação de estratégias apresentadas por Barbeiro, Viana e Baptista (2011) e Gomes (2006).

Todo este estudo permitiu-me observar que existe uma diversidade de estratégias de intervenção sobre o erro ortográfico, notando a potencialidade que estas estratégias têm no ensino pedagógico e o desenvolvimento que apresentam na competência ortográfica dos alunos.

Reflexão final

A presença e o acompanhamento nas diversas unidades curriculares que integram o Mestrado em ensino do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico permitiram a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências, fulcrais para o meu futuro enquanto professora.

Considero que as unidades relativas à prática de ensino supervisionada foram importantes no despoletar da consciência do papel de professora. O estágio permitiu realizar a passagem de aluna a professora. Pude evoluir, progredir, adaptar, improvisar e aperfeiçoar, gradualmente, a minha prática, adquirindo melhor preparação, aquisição de conceitos, e maior contacto com todos os intervenientes da ação educativa, nomeadamente, professores, alunos e funcionários. Tudo isto me possibilitou uma visão do meu futuro profissional.

Os períodos de estágio são, pelas suas características, uma época de agitação, de intenso trabalho e dedicação, obrigando a esforços acrescidos que garantam o desenvolvimento de todos os requisitos necessários para a formação do futuro docente.

Considero que os estágios no 1º e 2º ciclo foram uma experiência gratificante e positiva e que todas as aprendizagens adquiridas me vão ajudar na minha futura prática docente, apesar de saber que ainda há mais para aprender, pois um professor está em contante aprendizagem e deve procurar, sempre, melhorar a sua pedagogia.

O estágio realizado no 1º ciclo foi bastante trabalhoso, pois requereu bastante tempo para a concretização dos materiais necessários para utilizar em sala de aula. A tenra idade dos alunos/crianças exige o recurso a materiais diversificados e apelativos, com vista a atrair a sua atenção. O facto de ter sido bem recebida pelos professores e alunos ajudou-me na minha integração.

No estágio do 2º ciclo senti maior receio, pois os alunos eram mais velhos, mais observadores e o medo de “falhar” era maior. As minhas expectativas foram superadas, ao verificar o acolhimento e amabilidade dos alunos. Procurei estar sempre preparada para as questões que pudessem surgir e as escolas encontravam-se equipadas com novas tecnologias fornecendo-me recursos variados para uso em sala de aula.

O meu desempenho foi, desta forma, positivo ao longo dos estágios, pois tentei sempre planificar de forma organizada e utilizar o planeamento como guia em sala de aula. Tal permitiu-me seguir a planificação e gerir o tempo da melhor forma. Os recursos e materiais utilizados foram selecionados de acordo com o tema a desenvolver e com o ano de escolaridade em que se integrava a turma. As tarefas propostas eram selecionadas, tendo em conta as aprendizagens dos alunos. Em sala de aula tentei sempre expor a matéria de forma

perceptível, utilizar materiais diversificados, circular pela sala durante a realização de atividades de cariz individual ou em grupo, retirar as dúvidas quando surgiam aos alunos e ouvir o feedback dos mesmos relativamente aos trabalhos realizados. Observei os alunos e efetuei sempre o levantamento dos seus conhecimentos antecedentes, de forma a integrar os temas da melhor forma e a propor-lhes tarefas que lhes fosse possível executar.

Procurei refletir sobre a minha prática, considerando os aspetos positivos e negativos da mesma. No que concerne aos aspetos negativos, tentei corrigi-los, recorrendo muitas vezes aos professores cooperantes e aos docentes das unidades de prática supervisionada.

Segundo Gomes (2006)

“Escrever torto por linhas direitas” não tem de ser uma fatalidade; o papel da escola consiste, justamente, em preparar os alunos (todos os alunos) para que, sejam quais forem as circunstâncias, possam “escrever direito (mesmo se) por linhas tortas”..., linhas com que se tecem afinal, as surpresas da vida (p.4).

O percurso investigativo realizado foi bastante importante para o meu desenvolvimento, pois acredito que os alunos podem escrever corretamente, desde que se sintam confiantes quando se expressam por escrito. Cabe aos professores ajudar e auxiliar continuamente os alunos a refletir sobre os seus erros ortográficos. Considero importante que o professor direcione a sua prática pedagógica para as “falhas” na escrita produzida pelos alunos que possa analisá-las, apesar de ter noção que essas “falhas” fazem parte do processo de aprendizagem. Cabe aos professores alertar os alunos sobre os erros e a forma de retificá-los.

As tarefas do percurso investigativo foram realizadas com intuito de proporcionar aos aprendizes uma reflexão sobre os erros ortográficos verificados na escrita. As estratégias criadas e desenvolvidas com os alunos tiveram como objetivo suprimir/melhorar os erros em termos ortográficos, através da consciencialização dos mesmos e das estratégias de supressão dos mesmos.

Com a realização deste percurso investigativo adquiri conhecimentos relativamente às causas e origens dos erros ortográficos nos alunos do 1º e 2º ciclo. Obtive saberes relativamente às estratégias a utilizar na supressão dos diferentes erros ortográficos e comprovei que o papel do professor constitui um instrumento valioso na ajuda aos alunos pois pode levá-los a refletir sobre os seus erros ortográficos e a desenvolver estratégias de correção dos mesmos.

Referências bibliográficas

- Alvarenga, I. (2011). *A planificação docente e o sucesso do processo ensino-aprendizagem* - Estudo na escola básica amor de deus. Universidade de Jean Piaget de Cabo Verde: Cabo Verde.
- Azeredo, M.& Pinto, M.& Lopes, M. (2012). *Gramática Prática de Português*. Lisboa: Raiz Editora.
- *Avaliação externa da aprendizagem exames nacionais e provas de aferição 2011*. Júri Nacional De Exames. Certificar Com Equidade. Relatório 2011. Direção-Geral da Educação Ministério da Educação e Ciência. Novembro de 2011.
- Barbeiro, L. F. (1999). *Os Alunos e a Epressão Escrita*. Textos da educação.
- Barbosa, P. (2001). *Análise do uso dos métodos, das técnicas de ensino e recursos didáticos aplicados nos cursos de qualificação profissional: um estudo de caso no cefet-pr*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Batista, A. & Viana, F. & Barbeiro, L. (2011). *O ensino da escrita: dimensões gráfica e ortográfica*. Ministério da Educação: Lisboa.
- Biondo, F., & Geiva, C. (2003). *A Influência dos Conhecimentos Prévios na conceituação do Género Gramatical*. Sem data: I Encontro Paranaense de Psicopedagogia.
- César, A. (s.d). *Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração*.
- Chousa, M. (2012). *Sala de aula inclusiva – práticas de diferenciação pedagógica*. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett.
- Costa, F. & Marques, A. (2012). *História e Geografia de Portugal – 5º ano*. Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C., & Fonte, C. *Implementação de um site para o ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem: o método das 28 palavras*. Minho.
- Decreto-Lei nº 6/2001
- DFP & CAP (2008). *Estratégias de diferenciação pedagógica e avaliação de competências*. Lisboa: Impriluz Gráfica.
- Dias, P. (2011). *Práticas de avaliação formativa na sala de aula: regulação e feedback*. Lisboa.
- Duarte, J. (2008). *Estudos de Caso em Educação*. Revista Lusófona da Educação.

- Durão, E. & Baldaque, M. (2010). *Matemática – 5ºano*. Volume 2. Lisboa: Texto Editores.
- Fernandes, D. (1992). Notas sobre os paradigmas da investigação em ação. *Noesis* (18), 64-66.
- Ferreira, C. (2007). *A Avaliação no Quotidiano da sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, V. (2008). Os erros ortográficos em língua materna dos alunos do Ensino Básico na perpetiva curricular dos professores. Porto.
- Ferreira, S. (2007). *Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem*. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde: Cabo Verde.
- Gomes, Á. (2006). *Ortografia para todos*. Porto: Porto Editora.
- Haidth, R. (2002). *Curso de didática Geral*. Editora ática.
- Lima, E. & Barrigão, N. & Pedrosa, N. & Rocha, V. (2011). *Matemática – 2ºano*. Porto: Porto Editora.
- Lima, E. & Barrigão, N. & Pedrosa, N. & Rocha, V. (2011). *Língua Portuguesa – 2ºano*. Porto: Porto Editora.
- Lima, E. & Barrigão, N. & Pedrosa, N. & Rocha, V. (2011). *Estudo do Meio – 2ºano*. Porto: Porto Editora.
- Melo, L. (2011). *Currículo, práticas educativas e diferenciação pedagógica no pré-escolar e no 1.º ciclo*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Merriam, S. (1988). *Case study research in education: A qualitative approach*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Metas Curriculares de Ciências da Natureza:
<http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensinobasico/metasdeaprendizagem/metas/?ar ea= 22&level=4>
- Metas Curriculares de Português:
<http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=16>
- Ministério da educação (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação (ME)/Direcção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC).
- Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico 1.º Ciclo*. Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica
- Ministério da Educação. Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário (1991). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico 2.º Ciclo. Ciências da Natureza*. Lisboa: DGEBS: Imprensa Nacional-Casa da Moeda
- Ministério da Educação.(1991). *Programa de História e Geografia de Portugal – 2º ciclo*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

- Miranda, E. (2008). *A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade*. Artigo - Encontro de iniciação científica.
- Pereira, M. L. (2000). *Escrever em Português - Didáticas e Práticas*. Lisboa: Edições ASA.
- Ramos, P. (2009). *A formação do professor na perspectiva de metadisciplinaridade*, 2.ed. rev. Blumenau: Odorizzi.
- Rondoni, I. & Teixeira M. (2009). *A Formação de Professores contributo para uma mudança de práticas*. Chamusca: Edição cosmos.
- Sebastião, I. (s.d). *A competência da escrita e o erro ortográfico*. Centro de linguística da universidade nova de lisboa.
- Semeador A., Frade. A.& Ronca L. (2008). *Estudo sobre o Perfil das ONG`s do Distrito de Santarém*. Santarém: Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal.
- Souza, D. *A ação educativa e o Esclarecimento: o conceito de autonomia e heteronomia na filosofia da educação de Kant e Paulo Freire* . Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.
- Teixeira, M. (2004, Covilhã). *Para uma Pedagogia do Erro*. In *Estudos de linguística Aplicada e Didática* .
- Teixeira, M. (2012). *A (Im)Precisão Ortográfica no Ensino Básico e no Ensino Superior – Um Estudo de Caso*. Anais do SIELP. Vol 2, nº 1. Uberlândia: EDUFU – Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Pp. 1-8.
- Oliveira A, Aparecida A. & Souza R. (s.d). *Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia*. Curitiba.
- Sales, A. & Portugal, I. & Morim, J. (2010). *Clube da Terra – Ciências da Natureza – 5º ano*. Lisboa: Texto Editores
- Silva, P. & Simões, A. & Et all (2011). *Dito e Feito – Língua Portuguesa – 5º ano*. Porto: Porto Editora.
- Valente, M. (2002) *Competências metalinguísticas e estratégias da leitura na aprendizagem da linguagem escrita com métodos de ensino diferentes*. Lisboa. Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Veiga, P. (2012). *Prática de ensino supervisionada em educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico*. Bragança: Instituto politécnico de Bragança..
- Vitorasso, M. (2010). *Conhecimentos Prévios: Conceções de dois professores de uma escola particular da cidade de São Paulo*. São Paulo: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE.
- Zorki, J. L. (1998). *Aprender a Escrever a apropriação do sistema ortográfico*. Brasil: Artes Médicas Sul.
- w.w.w.cm-santarem.pt, acessado a 5 de janeiro de 2014

Anexos

Anexo 1 - Imagem Projetada



Anexo 3.2 - Aluno2

A sala desarrumada

Depois

Era uma vez um menino muito desarrumado, com tênis vermelhos e camiseta amarela.

A sala tinha um sofá azul, retangular, grande e muito confortável. Por cima do sofá havia um espelho com um bone azul e um dos bicos do chão havia um tapete roxo, retangular e com uma risca vermelha. Em cima do tapete havia um papagaio de papel que tinha laços vermelhos e também havia uns calções verdes e retangulares.

No pé do menino havia um ^{skate} skate castanho e retangular, também havia uma bola azul com bolinhas vermelhas e uma mochila castanha e confortável.

No canto superior da sala estava uma bola de futebol branca e preta e um pião de madeira. No canto inferior havia uma planta com folhas verdes e recortadas.

No corredor havia uma porta alta e castanha.

Anexo 3.3 - Aluno 3

do sala desarrumada

do sala tem um espelho retangular com um chapéu na ponta, o sofá é azul com uma ~~luz~~^{luz} vermelha e ao lado uma bola, é preta e branca e um pião castanho no chão, e calças verdes confortáveis, um papagaio vermelho com um fio com laçozinhos vermelhos, o menino tem uma camiseta amarela com riscas azuis na ponta das mangas, um ~~requisito~~^{requisito} castanho com rodas brancas, o menino tem calças azuis vestidas, uma bola azul escura com pintas vermelhas e uma mochila castanha e esportiva e uma planta verde com um vaso castanho escuro e o menino trazia calçada, uns sapatos brancos e vermelhos, a parede é lilás com uma risca vermelha, o chapéu, no espelho, era azul escuro, a parede é amarela com uma tira castanha no chão e uma grande porta castanha, o menino tem cabelo castanho claro.

Anexo 3.4 - Aluno 4

et. casa de ellartim

- Ela Paula Desarmada criou um menino chamado ellartim que vestia sempre a mesma roupa, amarela e azul. O ellartim tinha 6 anos e era muito traquimã, ele tinha sempre o quarto desarrumado: tinha sempre a caminha vermelha que a mãe ellaine lhe deu no natal, sempre no sofá azul e grande na sala, o skate estendido no chão, que fazia a mãe sair, o boné azul e pequeno pendurado no canto do espelho costambe e grande por cima do sofá azul, o seu pião verde sempre a rodar, tinha a mochila colorida no meio do tapete verde e vermelha pálida, uma planta verde ao lado de sofá e calção verde sempre mal dobrados, ^{do} ^{tr} de parede amarela uma bola de futebol muito pequena e outra que o ellartim adorava azul com pontos vermelhas.

Anexo 3.5 - Aluno 5

A sala desarrumada

A sala tem um espelho retangular com um chapéu na ponta, o sofá é azul com uma ^{poltrona} tchante vermelha e ao lado uma bola, é preta e laranja, um pião castanho no chão, calças verdes confortáveis, um papagaio roxo com um fio com laçinhos vermelhos, o menino tem uma camiseta amarela com riscas azuis na ponta das mangas, um ^{sofá} castanho com rodas, riscas, o menino tem calças azuis vestidas, uma bola azul escura com pintas vermelhas e uma machila castanha e espessa, uma planta verde com um vaso castanho escuro, o menino trazia calçado, uns sapatos brancos e vermelhos, a carpete é lilás com uma risca vermelha, o chapéu, no espelho, era azul escuro, a parede é amarela com uma tina castanha no chão, uma grande porta castanha, o menino tem cabelo castanho claro.

Anexo 3.6 - Aluno 6

Do lado do João

Do lado do João estava: um quadro branco e contanto e retangular onde estava um bone azul pendurado. Abaixo do quadro estava um sofá azul e confortável e estava um t-shirt ~~de~~ vermelho, no lado esquerdo estava uma bola de futebol, no lado direito estava uma planta, no chão havia um tapete verde e vermelho ^{em cima} ~~em cima~~ do tapete estava um pupo verde e preto, colchões verdes, pão de madeira, a frente estava o João a jogar de bola, e ao lado do João estava um skate contanto, a frente estava uma mochila contanto, e por fim encontrava-se uma porta contanto do quarto dele.

fim

Anexo 3.7 - Aluno 7

At casa do Thom

O Thom tem uma porta castanha que sai
deu a sala, é alta ~~perna~~ e tem um
quadro branco. O Thom tem ~~vestido~~ uma t-shirt
amarela e azul com calções azuis e um ~~pião~~ de
mullina e um ~~papagaio~~ ~~roxo~~ de papel, um sofá
azul com uma almofada vermelha. Tem calções
verdes no tapete e uma ~~caçula~~ castanha e um

Anexo 3.8 – Aluno 8

A sala desornada

A sala tinha um quadro castanho e branco ^{retangular} com um bone azul pendurado, tinha um sofá azul claro com uma t-shirt vermelha. Uma bola de futebol no lado esquerdo e no lado direito um vaso castanho com uma planta verde. À frente está um tapete púrpura e vermelho, em cima do tapete há um papagaio rosa e uns calções verdes e curtos, e no chão está um pião de madeira e uma unha ponta de ferro, um skate castanho com um menino chamado João a dar toques na bola, a bola era azul e balinhas ^{vermelhas} e uma machila castanha. O menino estava vestido ^{com} uma camisola amarela e azul, com uns ténis com umas calções azuis e um cabelo castanho claro.

As paredes são amareladas e no chão uma risca castanha e uma porta castanha que se põe in para o quarto do João.

Anexo 3.9 - Aluno 9

do sala do jogo

do sala do jogo há: um quadrado retangular de cor castanha e branca
com um boneco azul lá preso, debaixo do quadrado está o

Anexo 3.10 - Aluno 10

da sala de jogos

da sala de jogos estava: um quadro branco e castanho e triângular onde estava um lençol azul pendurado, debaixo do quadro estava um sofá azul e confortável e estava uma t-shirt vermelha, no lado esquerdo estava uma bola de futebol, no lado direito estava uma planta, no chão havia um tapete verde e vermelho, em cima do tapete um papagaio verde, calções verdes, um pião de madeira, diferente dele estava o jogo a jogar à bola, do lado esquerdo estava um skate castanho, diferente estava uma machete castanho e por fim no quarto dele estava uma porta castanha.

fim

Anexo 3.11 - Aluno 11

Na sala do Tomás

Na sala do Tomás há um quadro branco e castanho. Em cima do quadro, está um bone azul. Em baixo do quadro está um sofá azul confortável. Em cima do sofá está uma t-shirt vermelha. À esquerda do sofá está uma planta com folhas verdes. No chão está um tapete verde com uma riscas vermelha à volta. Em cima do tapete está um tapete verde, umas calças verdes, um pedaço de madeira, uma mochila castanha um skate, uma bola de futebol preta e branca e um memorial com calções azuis, camiseta amarela e uma bola de futebol com bolinhas vermelhas e está os toques com ela.

A sala desarrumada

Era uma vez um menino muito desarrumado, com ténis vermelhos e camiseta amarela.

A sala tinha um sofá azul, retangular, grande e muito confortável. Por cima do sofá havia um espelho com um lençol azul e um dobrador.

Não havia um tapete rosa retangular com uma risca vermelha. Em cima do tapete havia um papagaio de papel que tinha laços vermelhos e também havia um calção verde e retangular.

No pé do menino havia um requete castanho retangular, também havia uma bola azul com bolinhas vermelhas e uma macinha castanha e confortável.

Na canto superior da sala estava uma bola de futebol branca e preta e um pedaço de madeira. Na canto inferior havia uma planta com folhas verdes e recortadas.

No corredor havia uma porta alta e castanha.

Anexo 3.13 - Aluno 13

O quarto do onçalo

O onçalo vive em Santarém, o quarto dele é constituído por: um sofá azul retângulo muito confortável, uma bola de futebol branca e preta, um tapete roxo com uma frisa lateral, um bone azul, uma machete grande e castanha e muito confortável, a outra bola era azul e as fin-tinhas vermelhas, calções verdes grandes e confortáveis, uma planta verde num vaso castanho, uma t-shirt vermelha, um skate castanho com rodas pretas, um sapateiro roxo com um fita preta e laços vermelhos, um vaso de madeira, um quadro branco retângular, paredes amarelas, uma porta castanha, o onçalo contava ter uma camisola amarela e um calção azul.

Anexo 3.14 - Aluno 14

O quarto do João

No quarto do João encontramos: um quadro costeiro e retangular com um boné azul no lico, e em baixo do quadro está um sofá azul e confortável e à direita do sofá tem uma palmeira e à esquerda está uma bola de futebol e em cima uma cadeira vermelha. À frente do sofá é um tapete lilás e vermelho, no tapete está um calção verde, um pião de madeira pequeno, um papagaio roxo, o João a jogar com a bola vermelha e azul, à frente tem uma mochila costeira e um skate cinzento.

Anexo 3.15 - Aluno 15

O Quarto do Ezequiel

O Ezequiel vive em Santarém, e quarto dele é constituído por: uma sofá azul retangular muito confortável, uma bola de futebol laranja e preto, um tapete roxo com uma risca laranja, um boneco azul, uma mochila grande castanha e muito confortável, e outra bola era azul as pintinhas vermelhas calções verdes grandes e confortáveis, uma planta verde num vaso castanho, uma t-shirt vermelha, um skate castanho com rodas pretas, um papagaio roxo com uma fita preta e laços vermelhos, um fião de madeira, um quadro branco retangular, paredes amarelas com uma porta castanha, o Ezequiel costuma usar uma camiseta amarela e uns calções azuis.

Anexo 3.16 - Aluno 16

A sala do Miguel

O Miguel tem uma sala com um espelho retângular, no espelho está pendurado um boné azul. Tem um sofá azul, retângular e confortável com uma t-shirt vermelha, um tapete ~~verde~~ ^{verde} com uma risca vermelha à esquerda do sofá. Em cima do tapete estão uns calções verdes, um papagaio verde e uma mochila castanha e espessa. Tem um skate castanho, uma bola branca e preta do canto da sala e um pião de madeira do lado e uma porta à trás do skate.

Também está um menino com camisola azul e amarela, calções azuis, sapatos vermelhos e brancos, o menino tem cabelo ruivo e está a brincar com uma bola azul às bolas vermelhas.

É a sala tem uma planta ^{com} de folhas muito verdes, chão de madeira e parede amarela.

Anexo 3.17 - Aluno 17

O quarto do João

Na quarto do João encontramos um quadro retan-
gular, costuma à volta para o João desenhos com um
bone azul no lado, um sofá muito confortável azul
esverdeado. Por baixo do quadro, tem uma palmeira
do lado direito do sofá e do lado esquerdo uma bola
de futebol branca e preta. Di frente do sofá encon-
tramos um tapete lilás quadrado com quatro riscas
vermelhas, em cima do tapete há um papagaio
roxo e vermelho e ao lado umas calças verdes.
Um skate castanho, uma mochila castanha, outra
bola azul e vermelha, em cima do sofá está uma
camisola e no chão um pé de castanha.

Anexo 4 - Textos realizados pelos alunos da turma B

Composição do Natal

O que eu gosto de fazer no natal
é estar à espera e estar a espera que chegue
a hora para abrir os presentes eu gosto
também de ver um filme que da
na televisão e estar a acordados até
tarde e beber sumo e comer da casa e comer
doce

compartilhar

O Natal

O meu Natal vai ser muito bom porque vou estar junto da minha família, o jantar vai ter de ser bacalhau porque o meu tio vai obrigá-la minha tia a fazer bacalhau. Este ano não vai haver muitas prendas porque estamos todos a passar por uma fase da vida muito má. O Natal é muito fixe porque a minha prima pinta sempre a barba do meu tio e assim torna-se muito mais divertido. O ~~meu~~ Natal comemora-se na casa da minha tia porque na minha casa não há chaminé, faz muita coisa no Natal mandamos foguetes e tiramos sempre fotografias com a família toda, vamos-nos divertir - nos muito com tudo o que vamos fazer.

composição o Natal:

Para mim o natal é o melhor dia do ano porque é um dia de felicidades; carimbos e muitas outras coisas.

Eu acho que na altura do natal todas as crianças são muito felizes.

Mas no dia antes do natal é giro fazer a árvore

(H)

29/12/92

O Natal

Para mim o Natal é um dia cheio de felicidades e prendas como roupas, coisas precisas.

Tiramos prendas debaixo da árvore de natal muito feliz, que até também os pobres estão felizes dentro de um café.

* O Natal *

O Natal é uma celebração que as pessoas fazem no dia 25 de dezembro. Jantam-se presentes e come-se peru, doces de natal e outras coisas.

Antes do natal as pessoas fazem o presépio com os personagens certos que são: o pastor, o coelho e as ovelhas, os reis, o castelo, o muinho, o fadino, um rio, uma fonte, as mulheres que transportam a roupa, a água e outras coisas, o anjo, o juiz e a Maria, o boi e o burro e os meninos gêmeos.

Mas o principal é a árvore de natal e os enfeites feitos no inverno, e a estrela no topo.

Depois no dia de natal estão lá os presentes que nós pedimos e os que nós damos aos nossos pais.

É o dia de natal isso e blincornomes com os nossos presentes.

O pai natal é uma pessoa que tem renas voadoras e um trenó mágico e entrega presentes.

o modo

o meu modo de ver este modo,
é que para o modo de ver essa,
o modo ver tem sempre muitos ver
e encontro sempre muitos ver, e os
ver ver sempre para a ver com
os ver e os ver na ver de
muito ver, os ver e ver ver,
ver ver, e os ver ver ver
com ver ou ver ver ver.

O Natal.

Eu gosto do Natal porque gosto de montar a árvore fazer o presepio e por os presentes lá de baixo no dia 24 de dezembro "de manhã" vou passar o natal com os meus vizinhos e vou para os Irmãos de Salteira de Lagos depois de vamos fazer cair à meia noite vamos abrir os presentes.

Natal

O Natal é o dia mais feliz!

Primeiro acaba a escola!

Segundo as férias!

Terceiro comprar os presentes!

Quarto esperar pelo Natal!

Quinto é a véspera de Natal!

X E chega o Natal para os presentes!

O que é o natal para mim

Para mim o natal é muito importante porque é ~~que~~ quando a minha família se reúne em casa da minha avó de Benfica e também porque é uma das alturas do ano em que o meu pai vem para Portugal.

E já quanto ao pai natal isso é só um mito ele não existe.

Este ano eu gostava de receber um projectora de animais.

No natal a minha família tinha

Para mim o natal é um dia único fora
um ano.

Eu gosto do natal porque estamos de
férias.

É divertido o natal porque estamos
todas fontes ...

É recebemos presentes



Composição "O Natal"

O Natal... O Natal... Como será o meu Natal?

Penso que decorrerá normalmente como sempre, todos em família!

No dia vinte e quatro de dezembro, às vinte e quatro horas eu e toda a minha família abrimos os presentes.

A minha mãe, a minha tia... fazem comer muito bem. Para mim e para a maioria das pessoas que não se controlam, o Natal é a altura da engorda.

Este ano não sei se o meu pai vem a Portugal penso que não, mas o meu Natal vai ser passado no dia vinte e quatro, com a minha mãe e a família da parte da minha mãe no dia vinte e cinco com o Natal com a família do meu pai.

Vamos ver como é o meu Natal, espero que corra bem!!

Anexo 5 - Exercício "Opção Certa" realizado pelos alunos

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input checked="" type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| M) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| m) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input checked="" type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| M) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| L) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| M) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input checked="" type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| m) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| L) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| M) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| m) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| m) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeíte | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| m) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input checked="" type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input checked="" type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| m) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| m) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| m) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| m) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input type="checkbox"/> | penduradu | <input checked="" type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| M) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| L) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| M) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Uzar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeite | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| l) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| m) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

1. Das palavras seguintes coloca uma cruz na palavra que consideras que se encontram escritas corretamente.

- | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|-------------------------------------|
| a) Cizento | <input type="checkbox"/> | cinzento | <input checked="" type="checkbox"/> | cinzeto | <input type="checkbox"/> |
| b) Castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> | castanhu | <input type="checkbox"/> |
| c) Pendurado | <input checked="" type="checkbox"/> | penduradu | <input type="checkbox"/> | pendorado | <input type="checkbox"/> |
| d) Rocho | <input type="checkbox"/> | roxo | <input checked="" type="checkbox"/> | roxu | <input type="checkbox"/> |
| e) Insima | <input type="checkbox"/> | sima | <input type="checkbox"/> | em cima | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Muchila | <input type="checkbox"/> | mochilha | <input type="checkbox"/> | mochila | <input checked="" type="checkbox"/> |
| g) Usar | <input checked="" type="checkbox"/> | usar | <input checked="" type="checkbox"/> | osar | <input type="checkbox"/> |
| h) Sequeíte | <input type="checkbox"/> | skate | <input checked="" type="checkbox"/> | skaite | <input type="checkbox"/> |
| i) T- Shirt | <input checked="" type="checkbox"/> | Ticharte | <input type="checkbox"/> | tcharte | <input type="checkbox"/> |
| j) Espassosa | <input type="checkbox"/> | Espaçosa | <input checked="" type="checkbox"/> | espaçoza | <input type="checkbox"/> |
| k) Castenho | <input type="checkbox"/> | castanho | <input checked="" type="checkbox"/> | casteinho | <input type="checkbox"/> |
| L) Confortável | <input checked="" type="checkbox"/> | Confurtável | <input type="checkbox"/> | Cunfortável | <input type="checkbox"/> |
| M) meneino | <input type="checkbox"/> | Menuno | <input type="checkbox"/> | menino | <input checked="" type="checkbox"/> |

Anexo 6 - Exercício "Preenchimento de Espaços" realizado pelos alunos

1. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; - c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espalmosa e foi dar um passeio.



1. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; - c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espalmosa e foi dar um passeio.



1. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com -ç; -s; -ss; -c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



1. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com -ç; -s; -ss; -c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



2. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com -ç; -s; -ss; -c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



2. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com -ç; -s; -ss; -c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



2. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; - c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espalçada e foi dar um passeio.



2. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; - c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espalçada e foi dar um passeio.



1. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; -c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



2. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; -c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



2. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com -ç; -s; -ss; -c; -z.

O João todo vaido o andava a paoear pelo jardim de sua caa, quando encontrou uma bola cinoenta. Muito contente, deeidiu guardá-la em eima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de ol que se encontrava na rua deeidiu vestir umas caleas azuis, uma t-shirt amarela, caleou os ténis e deu um laoinho bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaosa e foi dar um paoieio.



2. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com -ç; -s; -ss; -c; -z.

O João todo vaido o andava a paoear pelo jardim de sua caa, quando encontrou uma bola cinoenta. Muito contente, deeidiu guardá-la em eima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de ol que se encontrava na rua deeidiu vestir umas caleas azuis, uma t-shirt amarela, caleou os ténis e deu um laoinho bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaosa e foi dar um paoieio.



2. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; -c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



2. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; -c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



1. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; - c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



1. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; - c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



1. Lê o texto que se segue e preenche os espaços em branco com - ç; -s; -ss; -c; -z.

O João todo vaidoso andava a passear pelo jardim de sua casa, quando encontrou uma bola cinzenta. Muito contente, decidiu guardá-la em cima do armário do seu quarto. Ao ver o dia lindo de sol que se encontrava na rua decidiu vestir umas calças azuis, uma t-shirt amarela, calçou os ténis e deu um laço bem apertado nos mesmos. Agarrou na sua mochila bem espaçosa e foi dar um passeio.



Anexo 7 – Textos recolhidos na turma A, após intervenção

A sala do Pedro

A sala do Pedro tem um sofá azul com uma t-shirt cor de lá-
ranja e um espelho com um boneco azul por cima.

A sala é retangular, de um lado do sofá está uma planta num
vaso e do outro lado está, junto a um canto, uma bola de fute-
bol.

Ao lado da bola de futebol está um pião e ao seguir, em ci-
ma de um tapete azul, estão uma cadeira e mesmo ao la-
do está um papagaio de papel.

O Pedro está na sala a jogar com a sua outra bola que
é verde às bolinhas vermelhas.

Em frente ao Pedro está a sua mochila e ao pé da porta
costumava está o seu Yasté.

A sala do João desarrumada

A sala do João é retangular com paredes amarelas, numa das paredes há um espelho com uma tina castanha à volta e um chapéu azul escuro no lado direito do espelho.

O João tem duas bolas uma delas azul as lóbulas vermelhas e a outra preta e branca, tem um pião castanho, uma coleção verde, tem um skate com rodas pretas, um papagaio roxo com lacrimas vermelhas, tem uma planta verde com um vaso castanho e uma moebila também da mesma cor que o vaso da planta.

O João tem vestido uma t-shirt amarela e azul, tem uma calça azul, sapatinhas vermelhas, tem um sapé azul com outra t-shirt mas vermelha tem um tapete cor-de-rosa com uma riaca vermelha.

A sala de Afonso

A sala de Afonso é retangular e amarela e o chão é castanho. No chão, há um tapete roxo com uma riscas vermelha, na parede há um espelho e num canto dele há um bone azul.

No fundo da sala, há um sofá também azul, no sofá está uma t-shirt vermelha e ao lado um vaso com uma planta.

No chão, ao lado do sofá está uma bola de futebol, branca com pentágonos pretos e também existe outra bola azul com pintas vermelhas como a qual o Afonso brinca. Em cima do tapete estão uns calções verdes, e também um papagaio de papel roxo com lacinhos vermelhos, a rodar no chão também está um fião castanho e num canto do tapete uma mochila castanha e também há um skate castanho de que o Afonso gosta muito.

A Sala do Clumo

Na sala do clumo, há um sofá azul. Em cima do sofá está uma t-shirt vermelha, na parede, em cima do sofá, está um espelho e numa ponta pendurada um lençol azul. Do lado esquerdo do sofá azul está uma bola preta e branca e com pentágonos, e uma planta num vaso costambo do lado direito.

Tem um tapete verde retângulo com uma riscas vermelha. Por cima desse tapete está um papagaio, umas calças verdes, uma mochila costambo e o clumo a jogar com uma bola azul com bolinhas vermelhas.

A roupa que o clumo tem vestida trata-se de uma camisola amarela, umas calções azuis e uns ténis vermelhos e brancos.

Na chão de madeira estão colocados um pião e um skate costambo com rodas pretas.

As paredes da sua sala são amarelas e a porta de um tom costambo.

A sala de brincadeira

A sala do Pini é retangular e é de cor amarelo terrado. A sala dele tem uma porta castanha, uma planta no lado da sala azul clarinho com uma t-shirt vermelha por cima. Também tem um pião castanho claro e uma bola azul pentágono branco e preto, à frente estão uma coleção verde e por baixo está um grande tapete cor-de-rosa e vermelha escuro. Por cima do tapete está um papagaio de papel roxo e ao lado está o Pini a jogar com uma bola azul escura com círculos vermelhos, mais à frente está o seu skate castanho e ao lado está a sua mochila castanha.

A sua sala é espacosa e ele adora-a.

A sala do Duarte

Na sala do Duarte está um sofá azul encostado à parede amarela em cima do sofá está uma camiseta vermelha.

Por cima do sofá está um quadro branco e castanho, pendurado no quadro está um boné azul escuro.

No chão da sala há, uns calções verdes, um tapagato preto com laçinhos vermelhos, uma mochila castanha, um skate castanho, um pião feito de madeira, uma bola roca com bolas vermelhas e outra bola branca com hexágonos pretos.

E no lado esquerdo do sofá está um vaso castanho com folhas brancas e verdes.

A sala do Duarte

Na sala do Duarte está um sofá azul encostado à parede amarela. Em cima do sofá está uma camisola vermelha. No lado direito do sofá está uma planta e no lado esquerdo está uma bola branca com pentágonos pretos e em cima do sofá está um espelho com um boneco e ao lado da bola está um sofá de cor-de-pele, ao lado do sofá está um colchão em cima do tapete e em cima do tapete está um pufinho roxo com uma almofada castanha em cima do tapete e um skate.

A sala desarrumada

A sala tem um espelho pendurado
nela está um chapéu azul.

No chão está um pião, uma bola, um skate,
um tapete roxo retangular, nele um
papagaio roxo, uns calções verdes, uma
mochila castanha e um menino a brincar
com uma bola azul e as pintas vermelhas.

Também há um sofá azul com uma almofada
vermelha em cima e uma planta ao
lado.

As paredes têm a forma retangular e são
da cor amarela.

A sala Diogo

A sala do Diogo é decorada com
ta, amarela com um espelho, duas
bolas, um sofá azul, e em cima um
luminária vermelha, um vaso, um
OKate, um papagaio, uma mochila
castanha, um chapeu azul, um péss,
um calções verdes e eu com camião
la amarela calções azuis em cima
de um tapete retangular bege.

el solo de dPuro

No solo de dPuro, há um sofá azul. Em cima do sofá está um T-shirt vermelha, na parede, em cima do sofá, está espelho. No espelho está pendurado um boné azul.

Do lado esquerda do sofá, está um bolo branco com pentágonos pretos. Do lado direita do sofá também está um planta.

O chão tem um tapete cor de rosa com um risco vermelho. Em cima do sofá está um calções verdes, ao lado dos calções está um fião castanho, também está um pafageira verde com laçadas vermelha.

O dPuro, está no solo, ele tem vestida um T-shirt amarelo e um calções azuis. Ele está a jogar com um bolo azul com círculos vermelhos. Ao pé do dPuro está o seu machado castanho cheio de livros e o seu skate.

A sala do Miguel

① Miguel tem uma sala grande e retangular, com uma porta castanha e paredes amarelas. A sala tem um sofá ^{azul} com uma t-shirt vermelha e com um espelho pendurado na parede com um leão azul. De um lado do sofá está uma planta verde e do outro lado uma bola branca com bolas pretas. Miguel está vestido com uma camisa amarela, calças azuis e sapatos vermelhos e brancos. A sala tem um tapete vermelho e roxo. Em cima do tapete está um papagaio roxo, uma calção verde e uma mochila castanha. Ele tem um pião e um skate castanho e está a brincar com uma bola azul com bolinhas brancas.

elo sala do João

O João tem uma sala grande e muito espaçosa. Nessa sala tem um sofá azul e no sofá está de uma T-shirt vermelha em cima do sofá está um espelho e no espelho está pendurado um lenço azul. As paredes são amarelas e a porta é castanha. Num canto da sala está uma cadeira verde e as plantas pretas. O skate está no meio do corredor, a mochila está encostada à parede, as calções e o papagaio estão no chão e o piaô do João está sempre a cantar.

O tapete do João é verde e vermelho, e no outro canto da sala está uma planta.

A sala de João

A sala de João é muito espaçosa, tem um espelho com um reflexo azul escuro, tem duas camas uma branca com lençóis pretos e uma azul com lençóis vermelhos, tem um pião castanho, uma t-shirt vermelha e uns calções azuis, tem um tapete verde com uma faixa vermelha à volta, tem um papagaio verde com um longo rabo, tem uma mochila castanha, tem um skate castanho, tem uma jerra e um sofá azul decorado.

A sala desarrumada

A sala do João é retangular com paredes amarelas, ele tem um quadro e no biquinho do quadro há um chapéu azul, uma bola branca e preta, umas calças verdes e um papagaio roxo.

O João tem uma bola vermelha e azul, um skate cinzento, uma mochila castanha e um pião feito de madeira.

Ele tem um sofá azul e por cima do sofá uma t-shirt vermelha e à direita do sofá há uma palmeira, o João veste-se de camiseta amarela, calças azuis e sapatinhas vermelhas.

At sala do João

A sala do João tem: um espelho com um boné azul por cima. Por baixo do espelho está um sofá azul com uma t-shirt vermelha por cima do sofá, ao lado do sofá está um vaso castanho com uma planta lá dentro. À frente do sofá está um papagaio roxo e uma calção verde. Por baixo dos calções e do papagaio está um tapete roxo e vermelho. Ao lado do tapete está uma mochila castanha, ao lado da mochila está um skate castanho com rodas azuis. E por fim ao canto da sala está uma lada branca e preta.

cto sala de uma casa

- 1 O João tem uma sala muito espaçosa, com as
- 2 paredes amarelas claras, tem um rodapé castanho.
- 3 Tem papagaio vivo, com umas lascinhas verde
- 4 e em cima dele um fio preto, tem um sofá azul
- 5 e em cima dele uma t-shirt vermelha e ao lado
- 6 do sofá uma planta verde, plantada num vaso casta
- 7 nho, atrás do sofá está um tapete verde.
- 8 O João tem duas bolas uma branca e preta
- 9 e outra azul às beirinhas vermelhas, e o Jo
- 10 ão tem um skate.
- 11 O João está a jogar à bola em cima do
- 12 seu tapete retangular, preto com um di
- 13 sco vermelho.
- 14 _____
- 15 _____
- 16 _____
- 17 _____
- 18 _____
- 19 _____
- 20 _____
- 21 _____

A sala decorada de João

A sala de João está sempre decorada. A sala tem: um espelho, um sofá com uma t-shirt, um vaso com uma planta ao lado do sofá, um tapete retangular verde com uma colcha verde e um tapete verde e amarelo por cima, uma cadeira branca com pernas pretas no canto da sala, um abajur com as rodas azuis e a parte que está no pé é castanho, uma mochila castanha, um pé de cabra também castanho e o João está a brincar com uma bola azul com bolas amarelas.

Anexo 8- Textos finais recolhidos na turma B

Título Lenda de Nossa Senhora da
Nazaré

D. Eusáscopio caçava junto ao litoral quando avistou um veado e começou a persegui-lo.

Perdeu-se no meio do nevoeiro, quando deu por si estava no topo de uma falésia, gritou em voz alta senhora, valeime! É como por milagre o caçador ficou suspenso no ar evitando a sua morte.

D. Eusáscopio contratou pedreiros para construir uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Nazaré.

Legenda de Nossa Senhora do Nazaré
Título D. Afonso Henriques

- D. Afonso Henriques, casava junto ao leituário, perto das suas terras quando existia um relado que de imediato Conseguiu a tenacidade.

- O relado dirigiu-se de fora para de uma falésia.

Segundo se deu conta de estar no lado da falésia, a beirada precipitou em feijo de ~~mar~~ mar, ~~revelou o local.~~ ~~feijo de~~

- Estava mesmo ao lado de uma gruta onde se venerava uma imagem de Nossa Senhora.

- D. Seab desceu à gruta para fazer o agradecimento milagre. Antes de fecharem a entrada da gruta as pedreiras desfizeram o altar ali existente entre as pedras.

Título A Nossa Senhora da Nazaré

Era uma vez a lenda da Nazaré que ao nascer, D. Fuas Roufimbo, alcaide do castelo de Porto de Mós, e almirante de D. Afonso Henriques, estava junto ao leitoral, quando surgiu um orvalho, e então começou a seguir. De repente, surgiu o nevoeiro que se levantava do mar, o vento dirigiu-se para o cimo da falésia. D. Fuas, no meio do nevoeiro. Quando deu conta de estar no topo da falésia, à beira do precipício, em perigo de morte. Estava mesmo ao lado de uma imagem de Nossa Senhora da Nazaré com o menino.

Rogou em voz alta, e milagrosamente o cavalo estava ficando as patas no penedo. Era morte certa.

Título A Nossa Senhora da Nazaré

D. Henrique III queria afundar um navio mas não conseguiu. Nenhum navegador tinha sechido a montanha mais alta.

Mes entretanto, D. Afonso III reparou que estava no cimo da montanha:

Mes entretanto, apareceu uma imagem de um homem e mandador um bebé.

~~Essa imagem~~ imagem fez uma marca no chão para que o cavaleiro não cai-se do precipício.

D. Afonso III mandou fazer uma capela com essa tal imagem que tinha visto.

Título "Nossa Senhora da Ibyare"

Num dia de sol o cavaleiro D. Peixoto aproveitou para ir dar um passeio até à praia da Ibyare acompanhado dos seus companheiros, por instantes o céu ficou com um nevoeiro muito grosso e D. Peixoto isolou-se dos seus companheiros e foi parar acima de um pedregalho. Mas como estava muito nevoeiro o seu cavalo quase caiu no abismo mas por milagre o cavalo usou os patas de trás para travar, uns minutos mais tarde D. Peixoto reparou que estava ao pé de uma gruta que tinha a imagem de Nossa Senhora.

Título lenda de nossa senhora

da Nazaré
D. Eugas Raufimbo caçava perto do literal
quando avistou um veado e começou a
perseguir.

Timba-se perdido no meio de um ~~(parque)~~
~~(quando alhou para)~~ mato perto de um
perseguido. Quando alhou para o lado e viu que
estava ao perto da gruta da Nossa Senhora da
Nazaré, que por subito conseguiu salvar-lo de
fazer parecer o perseguido.

D. Eugas mandou contratar pedreiros para construir
uma capela em memória do milagre.

Título Lenda de Nossa Senhora da Nazaré

D. Euzes Acupinho, caçava junto ao litoral, quando existiu um vento que de imediato começou a perseguir.

De repente, surgiu um mensageiro que se levantava do mar. O vento foi para a cima de uma falésia e D. Euzes isolou-se dos seus companheiros, quando de repente viu que estava em cima da falésia mesmo a beira, em perigo de morte. Então rogou em voz alta: "Senhora, valei-me!"

Imediatamente e milagrosamente o cavaleiro ~~estava~~ estagou, ficando as patas no rochedo pendido suspenso sobre o vágio.

Então depois desse milagre o D. Euzes mandou ~~o~~ homem nágar a "Senhora da Nazaré".

Título Lenda de D. Fias Roupinho

Conta a lenda que ao nascer o dia 14 de setembro de 1182, D. Fias Roupinho almirante. Cafareza junto ao litoral quando aconteceu que um veado que começou a perseguir, o navegador apareceu e D. Fias Roupinho viu-se no topo de uma queda de mais de cem metros quando ele pediu que Nossa Senhora, que tinha uma estatua por baixo, que o salvace, o Cavalo milagrosamente ~~apareceu~~ pôs pês as patas no penhasco salvando-se a ele e a D. Fias Roupinho que mandou construir uma capela ao pé da estatua a.

Título 1. Lenda de Nossa Senhora da Nazaré

Conta a lenda da Nazaré que quando nasceu a dia 14 de Setembro de 1187, D. Fuas, pequeno, Almirante de D. Afonso Henriques, estava perto de Lisboa, perto de suas terras e avistou um vado de Sibite, surgiu um denso nevoeiro, o vado dirigiu-se ao mar como se uma paisagem, D. Fuas no meio do nevoeiro isolou-se e deu conta de estar numo palácio à beira de um precipício em perigo de morte recorreu o local, estava ao lado de uma gruta onde se venerava uma imagem de nossa senhora com o menino Jesus. Pergou em voz alta que ela salvasse. Imediato, milagrosamente o cavalo estacou ficando com as patas no fundo rochoso, as fendas suspensas sobre o vado, salvado de assim o cavalo e a sua montado de morte que teria mais de 100 metros. D. Fuas desceu a gruta para rezo e agradecer o milagre, e seguiu mandou os seus companheiros contratar pedreiros para construir uma capela sobre a gruta.

Título Nossa Senhora da Nazaré.

→ Conta a lenda que ao nascer do dia a 14 de setembro ~~de 1782~~
de 1782, D. Inês trouxera, adiante do castelo, a casa junto ao litoral
perto das suas terras, quando veio um veado que começou a
seguir. De repente, um cervo surgiu. O veado dirigiu-se
para uma falésia e D. Inês afastou-se dos companheiros.
Quando reparou que estava no topo da falésia, à beira
do precipício, em perigo de morte, reconheceu o local.
Ele estava ao lado da gruta onde estava a imagem de Nossa
Senhora. Houve um marçoz alta. Imediatamente e
milagrosamente salvaram-se da morte. D. Inês rezou
e mandou construir uma capela - a capela da memória -
em recordação do milagre. Encontraram um cobre
com relíquias como sendo de S. Braç e de S. Bartolomeu.

Título Lenda de Nossa Senhora da Nazaré.

No dia 14 de Setembro de 1782, D. Fuas Roayinho, alcaide de D. Afonso Henriques, de súbito, surgiu um desso noceoso, quando se deu conta que estava no topo da falésia.

Ele viu ao longe uma gruta que esta numa imagem pequena da Nossa Senhora, começou a rugir. Imediatamente o cavalo prof as patas no penedo e assim abalou-se a ele e ao cavaleiro.

D. Fuas desceu à gruta para agradecer o milagre. D. Fuas mandou contidas pedreiras para constar em uma caverna naquele ritiro, encontraram um cofre em mafas contendo ~~alg~~ algumas relíquias e um pergaminho.